



TAKING
THE FALL

ALEXA RILEY



Sweet

CLUB BOOKS



Disponibilização: Eva

Tradução: Adriana

Revisão Inicial: Thereza C.

Revisão Final: Thay Ribeiro

Formatação: Eva

TAKING THE FALL

ALEXA RILEY

Layla O'Leary já teve o suficiente. Durante anos, viveu assombrada pela noite que não lembra. Quando descobre que o único homem que já amou a traiu, ela escapa e cria uma nova identidade. Ela finalmente é livre ...

Carter esperou oito anos para reivindicar sua mulher. Segurar-se apenas alimentou a obsessão. No dia em que sair, ele irá atrás dela. Tomar sua virgindade é apenas o começo. Agora ele não vai parar até possuir o que é dele.

Atenção: este livro contém um herói que grunhe e rosna, uma heroína apelidada de Cherry¹ que quer perdê-la tão rápido e forte que suas calças vão se desintegrar. Nota: não sou responsável por explosões de calcinha.

Taking the fall é uma história em quatro partes. Por favor, note que os finais não têm suspense com o relacionamento. Layla é de Carter.

¹ Tradução literal = cereja: é uma gíria para virgindade.





DEDICATÓRIA

Este livro é dedicado à minha melhor amiga, Jeanette. Ela é resistente como pregos e não leva desaforo para casa, mas tem o maior coração que alguém pode possuir. Nunca vamos brigar... sinto falta dos papos e da comida.



LAYLA

"Que porra está fazendo aqui, Cherry?" Carter rosna e levanta da cadeira de metal.

Nunca vi esse olhar nele. Bem, não dirigido a mim de qualquer maneira. O que devo esperar? O homem está a quatro anos preso e ainda tem mais quatro pela frente.

Não o vi desde aquela noite. A noite que não lembro. A razão pela qual estou aqui.

"Você recebeu minhas cartas? ", pergunto, ignorando sua pergunta. Mandei centenas ao longo dos anos e ele nunca respondeu.

"Sim, eu as recebi.", ele responde.

"Mas... você nunca..." "Minhas palavras saem sem a força com a qual ele está me olhando. Ele recebeu as cartas; simplesmente não se preocupou o suficiente para responder. As primeiras começaram perguntando o que aconteceu, porque tenho muitas perguntas. Tudo que sei é que este ponto em branco na minha mente me enlouquece. Num segundo tinha uma vida perfeita e no próximo, acordo no hospital, coberta de hematomas, com minha mãe desaparecida junto com meu guarda-costas. Puf! Sem mamãe e sem Carter. Por alguma razão, a perda de Carter me feriu mais. Depois disso meu pai, antes amoroso, tornou-se frio. Outros podem dizer que meu pai já era frio por causa de suas relações com os sujeitos mais sujos da sociedade, mas nunca pensei que ele fosse... até agora.

"Já pensou que há uma razão para eu não responder? Eu as joguei fora. Não te quero aqui. " Carter sempre foi franco e direto ao ponto, mas nunca intencionalmente cruel e jamais comigo. Ele



era meu guarda-costas há seis meses antes daquela noite. Não podia virar sem tropeçar nele. Sempre que tinha permissão para sair de casa, ele estava ao meu lado, como uma sombra.

Deslocando-me desconfortavelmente, assimilo o que ele fala. Ele está enorme. Lembro-me dele ser grande, mas agora está enorme. Sua altura de 1,93 m, parece que foi esculpida em pedra e poderia arrebentar as costuras do uniforme da prisão. Não lembro de ter tantas tatuagens também, mas agora cada polegada de pele exposta está coberta por elas e surgem em volta do pescoço, aparecendo pela gola do uniforme. Também não lembro de alguma vez querer lambê-las, como quero agora.

Movendo lentamente os olhos de volta para seu rosto, vejo que sua mandíbula está tensa, cerrada. Seus olhos ficam presos nos meus, tão verdes que quase parecem ser lentes de contato coloridas. Aquelas esmeraldas em chamas, fazem uma varredura no meu corpo, da cabeça aos pés. Minha respiração para com o olhar que ele me dá. Era duro e mortal antes, mas agora parece faminto e ansioso. Ele me despe com o olhar, fazendo-me sentir completamente nua.

Em três passos largos ele está na minha frente, levantando-me em seus braços. Pega-me completamente desprevenida e suspiro. Ele envolve a mão livre no meu cabelo comprido e puxa minha cabeça para trás, reclamando minha boca. Meus dedos agarram o tecido da camisa e tento puxá-lo para perto. Sinto como se meu corpo inteiro acabasse de ganhar vida. Meu corpo é inundado com toda a paixão e fervor que senti todos esses anos, mas não tenho nenhuma experiência para me guiar. Tenho vinte anos e nunca fui beijada. Mas mesmo assim, isto não parece com qualquer beijo que já imaginei. Parece que ele está devorando meu corpo com a boca, os dentes, a língua. Parece que Carter está arrebatando minha alma.

Ir para uma escola só de meninas me manteve protegida. Fiz a faculdade on-line depois que sai da escola. O único pau que esteve sempre perto de mim foi contratado pelo meu pai. Seus homens estavam mortalmente amedrontados por ele ou tinham muito respeito para me tocar, provavelmente um pouco de ambos.

Sigo o movimento de Carter e me entrego a seu beijo. Quis isso por anos. Antes de ser levado, tentei chamar sua atenção e



descaradamente flertei. Acho que meu flerte foi terrível, porque nunca, nem uma vez, ele me tocou. Nunca me importei que ele fosse dez anos mais velho que eu. Eu o queria. E tive a ideia tola de que se esperasse, ele poderia ser meu. É por isso que escrevi as cartas estúpidas que ele claramente não deu a mínima. Sentindo minha raiva voltar, como um lembrete, empurro seu peito, mas somos separados de repente. Um guarda me segura em seus braços e mantém meus pés ainda fora do chão. São necessários três outros guardas para prender Carter.

Suas mãos agarram o lado da mesa, os nós dos dedos brancos traíndo o punho de ferro. "Foda-se, Cherry, nunca pensei que eu fosse do tipo ciumento", diz ele, com voz áspera com um toque de fúria e posse. "Até você." Seu olhar vai para o guarda me segurando. "Agora tira a porra das mãos dela."

Estou atordoada com as palavras. Ele está preso a uma mesa por três guardas e dá ordens? Acho que algumas coisas nunca mudam.

"Tira. A. Porra. Das. Mãos. Dela." Carter rosna de novo enquanto começa a se levantar, mesmo com os guardas tentando empurrá-lo para baixo.

"Esta é a minha prisão, Carter. Pode ter regalias por ser quem é, mas há câmeras aqui!", o guarda me segurando diz enquanto me coloca no chão.

"Acabei de conseguir minhas respostas", sussurro, esperando que ele não note a mentira. Quero respostas, mas o quero mais do que qualquer coisa.

"Não tenho respostas para você aqui. Não quero ver seu pequeno traseiro outra vez neste lugar, Cherry."

'Cherry', o nome costumava me fazer sorrir. Agora começa a me irritar.

"Diz o homem que acabou de colocar a língua na minha garganta." Respondo, sentindo minha raiva transbordar. Inferno, não deveria ter dito isso. Não quero que ele saiba que me importo, mas como pode não saber, depois de receber todas as cartas estúpidas? Cartas que começaram com perguntas, mas lentamente se transformaram num diário. Enviei-lhe cada pensamento meu. Mas, com o passar do



tempo, elas mudaram para cartas de amor. Talvez ele não saiba o que continham. Talvez ele as jogou fora sem ler, me agarro a esse fio de esperança. Ele pode não saber, mas ele é tudo que me resta.

Depois que minha mãe desapareceu, meu pai tornou-se tão frio. Sempre fui uma criança tola que só ficou no caminho da minha mãe. Ela estava muito ocupada indo a eventos e mantendo uma imagem de mãe dedicada o todo o tempo. Ainda me lembro de suas observações casuais sobre meu peso e cabelo vermelho rebelde. Eu sempre parecia estar em seu caminho, um incômodo decepcionante. Agora meu pai mal consegue me olhar. Será que meu pai me ama? Sim, acredito que sim. A família é tudo para ele. Mas será que ele demonstra? Posso sentir isso? Não mais. Fui colocada numa prateleira, tendo que me esgueirar para vir aqui.

"Não sinto o corpo de uma mulher há anos, não pode culpar um homem por aproveitar as oportunidades que surgem", ele diz calmo enquanto os guardas lentamente o puxam para trás. Ele se deixa cair na cadeira de metal. Parece completamente imperturbável com o que acabou de acontecer. Acho que isso é tudo para ele, um homem precisando de alívio. Ele não possuiu minha boca e minha alma por poucos momentos porque precisava me tocar. Ninguém me toca.

"Vejo que não tenho ninguém agora. Parece que posso ir." Digo sem rodeios. Toda emoção aparecendo em minha voz. Inferno, se ninguém mais quer me mostrar qualquer ternura, por que deveria dar alguma?

"Bom. Vá embora", ele rosna com os dentes cerrados, mas vejo seus olhos amolecerem por um instante antes de ser substituído pela dureza habitual. Ou talvez eu só esteja tentando me convencer e o olhar nunca esteve lá.

Puxando a foto que tenho do bolso, a deixo cair no chão e dou uma última olhada para o homem em quem pensei todas as noites durante os últimos quatro anos. Não quero mais a lembrança dele se ele não me quer.

Estou farta de viver num mundo que parece não sentir nada, enquanto eu sinto tudo.



Tenho o quarto de milhão que peguei do cofre do papai depois de dispensar os guardas. Estou começando minha vida, uma vida sem buracos em branco, uma vida onde posso encontrar pessoas que queiram sentir comigo.

Viro para sair. Atrás de mim, ouço Carter levantar da cadeira, o metal arranhando através do chão de concreto. Abrindo a porta para sair, digo minhas últimas palavras sobre o ombro. "Não se preocupe, Carter. Ninguém vai me ver. " A porta bate atrás de mim e ouço o inferno rolar do outro lado.

Reviro meus ombros e continuo a caminhar. Só tenho um sentimento em meu coração.

Liberdade.



CAPÍTULO UM



LAYLA

Quatro anos depois

Passando a mão por cima do meu peito, brinco com o mamilo endurecido através da blusa fina. Penso novamente no romance sujo que li antes de ir para a cama. Estou excitada e preciso gozar. No livro, o herói é agressivo e exigente, do jeito que Carter sempre foi. Não, não Carter, não Carter. Empurrando-o para o fundo da minha mente, tento imaginar Justin como o herói da história. Ele é meu namorado, afinal de contas, ele deveria ser o rosto que imagino.

Ele empurrou-a contra a parede, apertando seu peito nas costas dela. Ele foi deslizando a mão sob sua saia, tomando o que era dele. Deslizando minha mão entre as coxas e sob a calcinha de seda branca, separo meus lábios e acaricio o clitóris. Remexo os quadris contra meus dedos e tento imaginar Justin levando-me com mais força. A maior força que ele já exerceu em nosso relacionamento foi quando tentamos escolher um vinho para acompanhar o jantar. Não importa que odeie vinho e todos os restaurantes de luxo que ele insiste que eu vá.

Chegando a lugar nenhum com minha fantasia de Justin, o rosto de Carter vem à minha mente novamente. Ele parece nunca estar longe. Não importa quantas vezes tente tirá-lo da mente, não importa que fazem quatro anos desde a última vez que vi seu rosto, não importa que eu o odeie. Basta imaginá-lo empurrando-me contra a parede, levantando a minha saia, rasgando minha calcinha, metendo em mim e rosnando que sou dele para que fique instantaneamente molhada.

Posso sentir o orgasmo chegando ou pelo menos o que acho ser um orgasmo. Pela maneira como minha melhor amiga Jeanette descreve, não tenho certeza se realmente já tive um. Quando



me dá detalhes de sua mais recente aventura, ela faz soar como se ter um orgasmo fosse a melhor coisa do mundo. Pelos seus relatos, acho que minha vagina está quebrada ou pelo menos seriamente com defeito.

Tirando a mão da minha calcinha, olho o relógio e percebo que ainda tenho dez minutos antes de precisar levantar e me preparar para o trabalho. Macacos me mordam se eu ficar na cama me masturbando com pensamentos de Carter me tomando. Ele não me quer e não vou dar-lhe meu orgasmo. Prefiro ficar sem gozar do que gozar pensando nele.

Afasto o edredom e acendo a luz da cabeceira antes de caminhar até o armário. Minha casa é um pequeno bangalô, de dois quartos que fica bem à beira de Reno. Usei o dinheiro que tirei do cofre do meu pai para comprá-lo. Não é muito, mas é meu. Não queria usar todo o dinheiro que roubei, no caso de ter que fugir novamente, mas é bom ter um lugar para chamar de lar.

Uma das coisas que mais amo na vida longe do meu pai, é ter uma vida própria. Vou e venho quando quero, como o que quero e mais importante uso o que gosto. Esta liberdade recém-descoberta aparece no meu armário. Duas coisas que nunca vou desistir são de meus livros picantes e minha coleção de sapatos. Sei que parece bobagem, mas meus sapatos me deram confiança quando comecei esta nova vida. Nunca pensei que não era atraente e amo minhas curvas, mas Carter deu um tiro na minha autoconfiança. Sempre fui baixa e tenho que esticar o pescoço para olhar a maioria dos homens, de modo que um par sexy de saltos altos me dá um impulso em todos os sentidos. Uso saltos tão altos porque não quero ter que olhar para cima para fitar um homem. Qualquer homem.

Agarrando uma calça preta e cinza, uma blusa creme de botão e um par de saltos de 10 centímetros, me arrumo no banheiro. Isso não me toma muito tempo porque não uso uma tonelada de maquiagem, mas gosto de fazer algo caprichado nos meus olhos. Com o cabelo vermelho-brilhante é difícil usar certas nuances e não parecer uma palhaça. Meu cabelo sedoso não precisa muito para arrumar, um pouco de escovação, alguns grampos e está pronto. Para terminar, passo um brilho labial rosa para realçara a cor creme da minha pele.



Quando coloco o tubo de volta no armário, o nome da sombra me chama a atenção: 'cherry blossom pink'. Rosno em frustração e joga o frasco no lixo. Aquele desgraçado parece me seguir onde quer que vá.

Deixando de lado meu acesso momentâneo de raiva, vou para a cozinha e pego um muffin de banana e café antes de ir para a biblioteca começar meu turno. Fiquei tão animada quando consegui o emprego. É uma biblioteca pública, mas a escola secundária local usa-a como sua biblioteca também. Minha parte favorita do trabalho é estar com as crianças. Faz-me sentir como se estivesse fazendo uma pequena diferença no mundo. Pode não ser muito, mas significa o bastante para mim.

Tinha certeza de que teria que trabalhar numa lanchonete ou algo assim pois não tenho muita qualificação, apenas alguns cursos online, mas Jeanette, a bibliotecária-chefe, me contratou na hora. Por causa da minha falta de educação formal, minha única habilidade real é tocar piano e não tive o luxo de tocar muito desde que saí de casa. Vou para a escola do ensino médio algumas vezes por semana, durante minha pausa do almoço, para usar o piano que eles têm no departamento de música. O professor de música, Sr. Hall, está sempre tentando ajudar, convidando-me para tocar em alguns dos recitais escolares, mas às vezes, eles aparecem nos jornais e isso é um risco que não posso correr.

Pensei em comprar um piano para mim quando comprei a casa. Até medi minha sala de estar, para ter certeza que tenho espaço para um, mas não quis gastar meu dinheiro de emergência. Vale a pena o sacrifício para ser livre.

Ouçó meu celular tocar, já sabendo quem é. Pego sem olhar o número me ligando.

"Bom dia, Jeanette," digo.

"Bom dia, chica²!" Ela ronrona ao telefone. "Qual o nome dele?" Já vai perguntando.

"Stephen, eu acho. "

² Menina.



"Como ele era?", pergunta ela, jogando nosso jogo de sempre: 'com quem Layla dormiu na noite passada?'

"Muito macho alfa e exigente para meu gosto ", minto, sabendo que amei cada segundo das formas brutas de Stephen no romance que devorei noite passada. Acho que se continuar dizendo a mim mesma que esse tipo de homem não me atrai, então vá se tornar realidade. Preciso de um homem como meu namorado, Justin. Ele é doce, passivo a maior parte do tempo e provavelmente, paga suas contas duas semanas antes do vencimento. Se pelo menos pudesse fazer meu corpo e vagina concordarem com a cabeça. Realmente preciso romper com ele. Estive evitando-o faz dias e até mesmo cancelei alguns de nossos encontros. Nem tenho certeza que ele esteja a fim de mim. Ele nunca realmente se esforça para sairmos e nem parece se importar quando cancelo. Muitas vezes me pergunto por que ele está mesmo comigo.

"Qualquer coisa tem que ser melhor do que Justin, se me perguntar, " Jeanette diz, lendo minha mente.

"Chega de falar sobre minha vida chata, sem sexo. Conte-me sobre sua noite incrível", digo descaradamente, sabendo que ela vai derramar todos os detalhes sujos, enquanto vivo através da vida dela. Jeanette vem flertando com um cara, e ele tem estado na biblioteca durante semanas, criando coragem para convidá-la para sair. Finalmente ele o fez. Achei-o meio estranho. Ok, talvez não estranho, mas fora do lugar. Ele é um gigante, não tão grande quanto lembro de Carter ser, mas parece que ele pode se garantir sozinho numa briga contra alguns caras, se preciso. Ele tem uma cicatriz que se estende desde a sobrancelha até a bochecha, parecendo que quase alcança o olho. Seu cabelo negro e pele bronzeada contrastam fortemente com os olhos azuis claros. Quando o vi pela primeira vez, pensei que seus olhos pareciam estranhos, com a sensação perigosa que tinha algo acontecendo. Mas a primeira vez que vi Jeanette fazê-lo sorrir, todo seu comportamento de repente mudou e ele tornou-se mais leve e brilhante como a cor dos seus olhos.

Ele está sempre aparecendo e nem uma vez pegou um livro. Tem algo que o limita. O tipo de limite com o qual estou acostumada. Limites que sempre vi nos homens que estavam perto de mim enquanto crescia. Estou mantendo distância, mas Jeanette vai atrás dele como uma gata



no cio. Ela gosta de meninos maus. Diz que eles estão apenas à procura de uma aventura rápida e nunca tem que se preocupar que desejem algo permanente. Não tenho certeza que o cara sabe o que fazer com ela. Se Jeanette é alguma coisa, com certeza, é simples e direta ao ponto. É algo que sempre amei e admirei nela. Ela pode querer ter mais cuidado com ele, apesar de tudo. Ele parece ser o tipo de homem que se decidir que vai mantê-la, ela não terá muita escolha.

"O fodido cancelou ", ela resmunga.

"Sinto muito. Sei que estava ansiosa por esse encontro. Talvez pudéssemos jantar hoje à noite para animar? " Não quero que ela fique chateada. Posso dizer pelo seu tom de voz que está um pouco magoada, o que não é normal para a Jeanette, que adota o lema 'ame-os e deixe-os'.

"Ofereça-me um jantar e bebidas no Kat House e conseguirá o que quiser. "

Sabia que ela ia falar do Kat House, um pequeno bar que fica logo fora de Reno.

"Vamos! Mas não para o Kat House! Esse lugar é... " Franço o nariz enquanto tento pensar na palavra certa.

"Tesudo? "Jeanette diz. Posso vê-la fazendo o seu movimento de sobrancelha clássico quando ela fala sobre qualquer coisa sendo "tesuda" e não posso deixar de sorrir.

"Essa é uma maneira de colocar. "Digo, tentando parecer chocada. O Kat House é um bar dos sonhos para Jeanette. Bebidas baratas, cheio de rapazes maus e às vezes acho que seu código de vestimenta é 'vestuário opcional '. Sou mais do tipo piano bar. Fui uma vez anos atrás e adorei. Um vestido de verão bonito com saltos mais altos que o normal e alguns martinis enquanto ouço música que não faz minha cabeça querer explodir. Para mim é perfeito.

"Justin deve estar fazendo efeito em você, Lays, porque está começando a soar como uma meleca. "

Tremo um pouco quando penso em qualquer coisa de Justin passando para mim e afasto a imagem da mente, querendo mudar de



assunto. Além disso, ela sempre me permite escolher e quero fazer isso por ela.

"Tudo bem, vou levar uma muda de roupa e podemos ir na hora que sairmos do trabalho. "Deixo escapar um suspiro dramático e adoto um tom cansado. "E vamos para beber no Kat House."

Jeanette começa a soltar vaias e gritos. Posso vê-la na minha cabeça, dançando em torno de seu apartamento estúdio.

"Não traga roupa. Vou te arrumar. Talvez se eu arrumar esta noite e te deixar parecendo uma cadela sexy possa finalmente viver seu nome, Lays³."

Revirando os olhos para o apelido que Jeanette me deu anos atrás eu concordo, só para tirá-la do telefone e para que poder seguir em frente e separa um conjunto extra de roupas. Jeanette me deu o apelido quando comecei a trabalhar na biblioteca e nos tornamos amigas. No começo pensei que era apenas uma abreviação bonita do meu nome, mas logo descobri que era porque nunca durmo com ninguém.

Acho que depois de me assistir rejeitar pedido após pedido para sair, ela percebeu que eu não ia aceitar nenhum. E, claro, ela está certa. Não é que não quero nenhum, Deus, eu queria algum! Só não encontrei qualquer um que despertasse meu interesse. Não preciso dizer que não sairei com um dos professores que estão sempre na biblioteca. De jeito nenhum vou misturar meus dois mundos. Aprendi essa lição da maneira mais difícil. Foi por causa disso que tive que recomeçar minha vida e não queria fazê-lo novamente. Minha vida é boa aqui. Pode ser solitária, mas pelo menos as pessoas ao meu redor expressam emoção.

Talvez os romances tenham me cansado. Sempre pensei que o meu primeiro e único seria Carter. Agora que sei que não vai acontecer, tenho tentado seguir em frente, mas nenhuma pessoa provocou sequer uma fração dos sentimentos que tinha por ele. Quem estou enganando? Sentimentos que *tenho* por ele é mais correto. Não importa o quanto tente, não importa o quanto me esforce, ainda acabo voltando para ele.

³ Ato sexual.



Isso me irrita. Comecei esta nova vida para seguir em frente, mas a maior parte do tempo sinto que estou apenas andando em círculos.

Talvez seja a hora de eu parar de viver em meus livros e tentar esquecer com mais vontade. Uma noite sexy no Kat House pode ser exatamente o que preciso. Soltar-me e viver um pouco. É por isso que vim aqui, não é? Para ser livre. Talvez até um pouco selvagem. Deveria apenas ter minha primeira vez. Apenas arrancar isso como um band-aid. Preciso seguir um pouco o livro de Jeanette e ter uma noite sem amarras e cheia de sexo auxiliada por um pouco de coragem líquida.

É estranho que eu nunca sequer pensei em fazê-lo com Justin. Gosto da facilidade do nosso relacionamento. Sinto-me confortável em torno dele e isso me deixa segura, por algum motivo. Sei que ele não pode me machucar emocionalmente e que se ele me largar ou seguir em frente, passaria por isso fácil. Sentirei falta de sua amizade, mas não será um amor perdido.

Ficamos excitados algumas vezes, mas sempre recuei. Quando as coisas começam a ir para o próximo nível, eu o afasto. Terei que encontrá-lo para almoçar e terminar as coisas. Não é certo ficar enrolando-o quando não acho que isso vá a qualquer lugar. Sei que ele quer toda coisa de casamento e bebês, porque já conversamos sobre isso antes. Quero isso também, mas com um homem que eu não possa viver sem. Uma parte minha ama que Justin seja tão descontraído e não me pressione, mas outra grande parte acha que não posso continuar assim. Talvez deva tomar o caminho mais fácil e enviar um e-mail... mas pensando bem, não, não posso fazer isso dessa maneira.

Olhando para o relógio, vejo que preciso começar a me mexer para não chegar atrasada ao trabalho. Pego minha bolsa e vou para a porta sem fazer uma mala para esta noite. Se quero começar a fazer mudanças, talvez não seja tão ruim ver o que Jeanette planejou. Se não arrumar uma mala, então, pelo menos terei que vestir o que ela trouxe e não haverá desculpas.

Quando começo a trabalhar, o dia parece voar com grupos aparentemente intermináveis de estudantes e sessões de leitura. Tento marcar o almoço para me encontrar com Justin, mas ele diz que está muito ocupado com o trabalho e que conversamos mais tarde. Depois de limpar, atender o último grupo de estudantes e fechar a



biblioteca, Jeanette me arrasta para o banheiro para uma rápida arrumação.

Ela me coloca um vestido curto preto e protesto, já que todos poderão ver minha calcinha se eu me curvar. Sua única sugestão é que eu deveria tirá-la! Bem, então acho que vou arriscar que as pessoas vejam porque tirar minha calcinha não é opção. O vestido me cai como uma segunda pele e me sinto totalmente exposta.

Deixamos nossos carros na biblioteca e pegamos um táxi para a churrascaria local. Jeanette nos conseguiu, de alguma forma, uma reserva de última hora e estamos rapidamente sentadas. Pulei o almoço para tocar piano no colégio, estou morrendo de fome e espero que o bife que estou prestes a devorar vá caber neste vestido.

Durante todo o jantar fico inquieta com o vestido. A única coisa que me faz sentir confortável são meus saltos agulha altíssimos. Eles são as únicas coisas que parecem comigo, pelo menos. Terei que me esgueirar até o banheiro antes de ir ao Kat House e talvez suavizar a maquiagem que Jeanette fez em mim. Juro que meu batom vermelho-escuro está gritando "Eu adoro chupar pau. Alguém tem um que eu possa usar? "

"Pare de ficar se remexendo, Lays", Jeanette adverte, tomando um longo gole de seu cosmopolitan. "Você parece sexy como o inferno!" Talvez essa seja a chave, penso, agarrando meu próprio cosmo e bebendo. Preciso beber, relaxar e me divertir. Saboreio a queimação e o zumbido do álcool, mas algo está me incomodando. Não tenho certeza se estou inquieta por causa do vestido ou porque sinto que alguém está me observando. Estou com essa sensação a algumas semanas, mas ultimamente tem sido constante. Não posso evitar, mas acho que meu pai me encontrou. Fiz o melhor para esconder meu rastro com alguns truques que aprendi com os meninos de casa. Mantive meu primeiro nome, mas pensei que seria difícil para as pessoas me rastrearem com apenas isso. Considerei tingir meu cabelo para mudar o visual quando fugi, pois meu cabelo vermelho parece sempre atrair a atenção, mas sempre que olho no espelho lembro de minha mãe. Ela pode ter sido uma mãe de merda, mas isso me faz sentir um pouco mais próxima dela.



Sempre pensei que era uma questão de tempo até alguém me encontrar, seja meu pai ou alguém querendo me usar contra ele. Essa é a razão que meu pai me manteve tão firmemente trancada. Ele fez isso porque tem muitos inimigos que poderiam me usar como um trunfo. À medida que os anos passaram e nada aconteceu, comecei a pensar que ele desistiu ou simplesmente não se importa o suficiente para me encontrar. Talvez ele até achou melhor eu ter ido embora.

"Desculpa! Sinto-me uma puta", digo, puxando a bainha para baixo da minha coxa mais uma vez.

"Hey vaca, é o meu vestido que está usando!" Jeanette responde, dando-me um pequeno sorriso.

"Sim, mas parece mais comprido em sua bunda magra enquanto a minha suga um pouco do comprimento que cobriria a bunda! "

Jeanette bufa e dá um gole em sua bebida.

Ela é a definição de linda. Ela é a imagem que vem em sua cabeça quando ouve a palavra 'modelo', alta, magra, cabelo loiro perfeitamente desgrenhado, pele beijada pelo sol que faz seus olhos azuis quase brilharem. Ela faz os homens a notarem quando entra na sala. Ela parece linda e doce quando está vestida casualmente, mas esta noite ela está arrumada como se estivesse prestes a entrar na passarela. Não sei como consegue ter essa cintura fina comendo fora todos os dias da semana. Algumas meninas tem toda a sorte.

"Nada de errado em parecer uma vagabunda uma vez ou outra. É bom para você! O que acha que Justin diria se te visse agora? "

Sei que se Justin me visse assim ele provavelmente me daria uma bronca sobre o quanto este traje é inapropriado. Já ouvi isso dele sobre meus sapatos. Posso estar coberta do pescoço ao tornozelo e ele diria que meus sapatos são muito sugestivos. De jeito nenhum desistirei dos sapatos. Isso deveria ter sido uma bandeira vermelha meses atrás. Ele e Jeanette nunca realmente se deram bem. Ela acha que há algo viscoso nele e sempre gosta de dar-lhe uma resposta atravessada sobre uma coisa ou outra. Ficou tão ruim que nunca mais convidei os dois para os mesmos eventos. Eles são como óleo e água, simplesmente nunca vai funcionar.



"Realmente não importa o que Justin pensa. Estava pensando em terminar hoje, mas ele não pôde me encontrar para almoçar e me dar a chance. "

"Ah merda! Então é uma cadela solteira hoje à noite! Não pensei que este dia poderia ficar melhor! Você e eu, ambas solteiras e indo ao Kat House. Lays, essa vai ser uma noite fodida ", ela diz com um sorriso gigante no rosto.

"Odeio estourar a bolha, mas não ouviu quando disse que não cheguei a romper com ele? "

Pegando meu telefone da mesa, ela brinca com ele por um momento antes de colocar de volta na mesa, com a tela para baixo.

"Bem, agora você fez! " diz ela com um sorriso.

"Não, você não fez isso! "Exclamo e pego meu telefone. Sim. Ela fez. Mandou um texto para Justin: "Desculpe, isso não está funcionando." Ela ainda acrescentou um rosto piscando no final. Não sei por que eu estou chocada.

"Um rosto piscando? Sério?"

"Hey, apenas tentando suavizar o golpe um pouco. Achei que um rosto piscando faria isso! " diz ela, balançando a cabeça como se fosse um fato conhecido. "Lays, realmente, Justin estar fora de sua vida é uma coisa boa. Ele não é o cara certo para você e estou lhe dizendo que algo estranho está acontecendo com ele. "

"Só diz isso porque não gosta dele, " respondo.

"Não, digo isso porque o homem tem um pau no rabo, mas parece que não pode colocar o seu próprio pau em você. "

Coro porque o casal idoso sentado à mesa ao lado começa a olhar-nos em estado de choque. Jeanette lhes dá uma piscadela.

"Só não estou pronta ainda ", sussurro, na esperança de não chamar mais atenção para nós.

"Lays, tenha dó. Você tem vinte e quatro anos. O problema é que ele não está funcionando para você. Vocês estão juntos há mais de um



ano. Um ano. Se ainda não deu para ele até agora não vai dar mais! Então, deixe-o ir. "

Sei que ela está certa. É hora de seguir em frente e tentar algo diferente. Ficar com ele só porque não irá ferir-me, realmente está me machucando. Às vezes não ligar é tão ruim quanto ligar.

"Eu sei. Queria ser mais como você. "

"Tem que olhar para os homens como eu, Lays. Eles são bons apenas para uma coisa e 90% do tempo tenho que dizer-lhes como fazer ou terminar o trabalho eu mesma."

Revirando os olhos, faço um movimento para o garçom trazer outra rodada. Observo um homem vestido todo de preto nos olhando enquanto se inclina contra o bar e a sensação desconfortável retorna.

"Hey, vamos terminar esta rodada e sair ", digo, olhando para trás para ver se o homem ainda está nos encarando. Ele está.

"Soa um grande plano para mim ", Jeanette responde e se levanta. "Só vou até o banheiro retocar a maquiagem e podemos sair."

Olho meu telefone e observo que Justin não mandou uma mensagem de volta. Ou ele não se importa ou está muito ocupado. A história da minha vida. Parece que todos os homens em minha vida não se importam se vou embora. Agarrando meu copo, bebo e o sinto aquecer minha garganta. Talvez isso vá ajudar a me soltar hoje à noite.

CAPÍTULO DOIS



CARTER

No dia que sai da prisão soube exatamente para onde ia, só não estava certo em que direção ir. Sai vestindo as roupas que entrei e segurando uma sacola de supermercado marrom onde jogaram minhas coisas. Oito anos malhando como entretenimento significa que minhas roupas estão pouco confortáveis. Minha manga longa térmica branca está esticada sobre o peito e me sinto estranho como o inferno por estar fora do uniforme e com roupas normais. As coxas da minha calça jeans estão tentando arrebentar as costuras, mas graças a Deus minhas botas ainda cabem. Sinto-me um pouco como eu, andando com as botas filhas da puta. Fui posto em liberdade um pouco mais cedo, com base nas condições da minha pena. Já era mais que hora.

Assim que o portão abre, meu menino Saint está esperando por mim. O desgraçado está inclinado contra o meu Mustang GTO e parece um bocado idiota e arrogante. Andando para perto, acerto meu ombro no dele e digo: "Onde".

Não é uma pergunta, é uma ordem e ele precisa colocar logo sua bunda atrás da direção, se vai me levar onde preciso estar.

Ele ri. "Ei, é bom ver você também, cara." Ele me bate no ombro de volta, mas estou tão grande quanto uma parede de tijolo então não movo uma polegada. Olho para ele e falo claramente. "Onde. Ela. Está?"

"Acalme-se, Carter. Está fora a somente vinte e três segundos. Nossas malas estão na parte de trás e vamos direto para lá. Entendo que não podíamos discutir isso em nossos telefonemas, mas agora pode falar em frases reais em vez de grunhidos?" Seu grande sorriso não faz nada para acalmar meus nervos quando ele puxa as chaves do meu clássico. Arranco-as de sua mão e tomo um segundo para



correr as mãos para cima e para baixo da lateral da minha fera turquesa, 1967.

"Se terminou de molestar o carro, tenho alguns presentes para você no carro. Vamos? " Saint caminha para o lado do passageiro e entra. O bastardo ainda está sorrindo.

Abro a porta, coloco minha bolsa atrás do banco do motorista e entro. Ligo a fera e a sinto. Não sou o que você chamaria de um cara sorridente. Sou mais do tipo "traçando silenciosamente sua morte", mas agora posso sentir um sorriso, enquanto os rugidos de motores vêm a vida e solto a embreagem.

"Siga para a interestadual. Ela está em Reno ", diz Saint. "Tenho olhos nela agora, antes que pergunte. Sou sempre eu a olhando, mas sei como se sente sobre outra pessoa dirigindo essa coisa, então pensei em fazer a viagem especial. De nada, por sinal. "

Não digo obrigado, porque ele me deve e sabe disso. "Dê-me detalhes. Temos uma longa viagem. "

"A pequena Layla esteve em Reno, nos últimos quatro anos. Partiu no dia em que te viu na prisão. Estou a observando todos os dias desde então. Ela trabalha numa biblioteca, de modo que é praticamente a pessoa mais chata do planeta. Sua amiga Jeanette, no entanto? Meu deus, aquela garota é selvagem. Ela está na minha a um tempo e finalmente cede... "

"A menos que essa amiga esteja costurada no corpo dela, não dou a mínima", interrompo. "Não fui capaz de falar abertamente sobre ela a quatro anos. Nem sequer fui capaz de dizer seu maldito nome! Preciso saber tudo. Começando com o fato de se ela tem um namorado. "

"Umm, sobre isso ... ouça, C. Não acho que precise ir dirigindo. Vamos parar e comer alguma coisa e, em seguida, pode ler o arquivo dela enquanto eu dirijo. "

Dou-lhe uma olhada e paro, mas sei que ele está certo. Vou enfiar o carro numa árvore se tiver as respostas erradas. Pego a próxima saída e paramos para comer. Antes de descer do carro, Saint me entrega dois pacotes. Um deles é uma arma. Sei imediatamente pela embalagem e o



peso que é minha Kimber 1911. Pego e deslizo-a no cós de trás da minha calça jeans.

"Sua jaqueta de couro está na parte de trás. Sugiro que a coloque. Vendo que está solto a três horas, não vamos quebrar todas as leis que pudermos antes do dia acabar, " Saint diz, saindo do carro.

O segundo pacote é o arquivo dela. Dela. Não posso sequer pensar em seu nome. É como um pontapé nas bolas ouvi-lo dizer tão casualmente. Não disse o nome desde que ela saiu da prisão naquele dia. É muito doloroso. Abro e lá está. A foto foi tirada no verão. Ela está usando um top, shorts curtos, e fodidos saltos de 10 cm. Seu cabelo vermelho está comprido. Não sei como ela pensou que poderia se esconder de alguém com o cabelo assim. Parece que ela está indo embora na foto, mas olha para trás por cima do ombro, como se soubesse que alguém está lá. "Boa menina," murmuro para ninguém.

Suavemente traço seu corpo na foto com o dedo. Não percebo que me desliguei até Saint bater na janela do lado do motorista.

"Peguei alguns hambúrgueres para viagem. Vou dirigir enquanto fica obcecado." O idiota está sorrindo para mim. Não digo nada, apenas tiro meu grande corpo do carro e dou a volta para o outro lado, o tempo todo agarrado ao seu arquivo. Ali está tudo o que perdi desde que ela "desapareceu". É quase meigo imaginar que ela pensou que eu não manteria os olhos nela.

As próximas horas são gastas com Saint dirigindo e eu olhando tudo na pasta. Quero saber tudo o que puder antes de chegarmos lá. É quase uma vergonha que ela não saiba que estou indo. Ela precisa de proteção e é hora de tirá-la do alcance de seu pai. Ela pode não saber, mas não sou o único a ficar de olho.

É tarde quando chegamos ao Kat House. O lugar parece um buraco de merda na parede. Não posso acreditar que minha doce menina escolheria um lugar como este. Nós paramos e saímos do carro. Saint vai até um cara sombrio que suponho ser quem está observando Layla e eles trocam algumas palavras. Estou ficando ansioso. Posso sentir que ela está perto. Protegi-a durante tantos anos que meu corpo está em sintonia com o dela. Quase posso dizer a quantos metros de distância ela está.



Saint volta e o cara sai. "Ela está lá dentro. Elas estão numa cabine na parte de trás. Vou entrar para conversar com a amiga. Você faz sua coisa." Ele dá um tapinha no meu ombro e um sorriso simpático. "Não comece uma briga lá dentro, C. Você só está fora a algumas horas e não quero seu traseiro preso de volta."

Concordo com a cabeça, sabendo que estamos pensando a mesma coisa. Se eu entrar no bar e alguém estiver dando em cima dela, posso perder a cabeça. E ela vai ficar brava quando me ver.

Coloco a mão nas costas para sentir que minha arma está segura e meu casaco a cobre. Quero andar ao redor do edifício e verificar se há pontos de saída antes de entrar. Não a quero tentando fugir.

O lugar é grande, por isso leva alguns minutos antes que eu esteja na parte de trás. Quando chego lá, vou em direção à porta de saída quando ela abre.

Para fora tropeça minha menina.

Ela usa um pedaço de vestido e aqueles saltos "foda-me" que não vai parar de usar. Sinto meu pau ficar duro. Ela está mais bonita do que me lembro. Tanto, que quase machuca meus olhos. Ela não percebe que estou ali e a vejo começar a acender um cigarro. Que porra é essa? Não.

Vou como um furacão até ela. Quando estou a dois passos de distância, ela olha para cima, quando está prestes a acender. Seus olhos de aço cinza ficam arregalados e os lábios suculentos fazem um O perfeito. Sua mão afrouxa e o cigarro cai no chão, esquecido. Tomo o isqueiro da sua outra mão e o jogo para longe. Eu a seguro pelos braços e a apoio contra a parede.

"Desde quando você fuma, porra?" Rosno para ela.

"Carter! " Ela grita. "O que está fazendo aqui? Como você me encontrou?" Seus olhos ainda estão arregalados de pânico e ela começa a lutar. Acho que sua dúvida entre lutar e fugir finalmente entra em ação.



Não posso evitar, mas me aproximo. Fecho os olhos e inclino-me para baixo, acariciando o espaço entre o pescoço e o ombro.

"Layla " suspiro.

Depois de todos esses anos, digo o nome dela. Ele sai da minha boca como uma oração, uma maldição e uma promessa de uma só vez. Finalmente posso tocá-la de novo e meu coração não pode continuar a bater neste momento. Minha peça simplesmente se encaixou com a dela e estou completo.

"Carter. Oh Deus. O que você... oh Deus!" Ela se inclina para mim, mas ainda posso sentir sua necessidade de lutar. Sua mente e corpo não estão concordando em nada no momento. Acaricio seu pescoço e sinto seu cheiro, e ela não sabe se deve ficar puta ou excitada.

"Layla, baby, preciso que fique parada. Pare de lutar contra mim." Lambo seu ombro e continuo todo o caminho pelo pescoço até a orelha. Quando chego lá, gentilmente mordo o lóbulo e sussurro: "Vire-se, Cherry. Eu preciso gozar. "

Layla imediatamente começa a lutar com mais força. Ela odeia pra caralho quando eu a chamo assim. Sorrio para mim mesmo. Amo quando ela é mal-humorada. Ela sempre gostou quando eu a irrito. Ela bate o pé e ataca, mas sempre a pego sorrindo. Sei o quanto ela me ama dando ordens.

"Foda-se, Carter. Você não pode simplesmente aparecer e esperar que eu caia em cima de você. Fique longe de mim!" Ela luta contra mim, mas tenho três vezes seu tamanho. Eu a envolvo nos braços e aperto, fazendo-a enfrentar uma parede de tijolos. Empurro contra e ela deixa escapar um pequeno gemido.

"Oh Cherry, lembra o quanto gostava quando eu lhe dizia o que fazer. E olha essa boca, baby. Você é meu doce de cereja e não gosto de ouvir essa merda saindo de sua boca bonita."

Ela tenta com toda sua força empurrar-me para longe. "Droga, Carter, eu odeio seu jeito mandão! Deixe-me ir!"

"É isso aí, baby. Fique barulhenta. Deixe todos ouvirem o quanto gosta disso." Inclino o meu grande corpo contra o dela e corro as mãos



pela lateral do seu. "Vai me deixar fazer isso, Cherry. Preciso disso e você me deve. Chegar naquela maldita prisão parecendo uma virgem inocente implorando para ser fodida. Sabe em quantas lutas eu entrei depois que saiu? Quantos homens fiz calar a boca sobre você e essa buceta com cheiro doce que tem? Agora aguente firme. Pelo tempo que me masturbei imaginando este momento, tenho certeza que não vai demorar muito. "

Passo o braço contra seus ombros para mantê-la imóvel, enquanto a outra mão vai para a ponta de seu vestido. Eu o puxo para cima e vejo a calcinha pequena mal cobrindo qualquer coisa. Corro a mão em sua bunda deliciosa e aperto forte ambas as bochechas. "Você entrou lá balançando este deleite suculento na frente de todos, sabendo que pertencia a mim, não é?"

"Carter", ela geme e empurra sua bunda na minha mão. Deslizo a mão sob a calcinha e empurro apenas o dedo indicador dentro dela. Ela é tão apertada que é difícil movimentar para dentro e para fora. Ela suspira fortemente e começa a mover os quadris junto com meus movimentos.

"Tudo bem se gostar disso, Cherry. Sei que eu vou." Tiro o dedo e coloco na boca. Quero o gosto de sua buceta na minha língua pelo que estou prestes a fazer.

Chego até embaixo novamente, mas desta vez abro minha calça e liberto meu pau. Está duro, grosso e vazando pré-sêmen por todos os lugares. Ela sente quando meu pau toca a bochecha da bunda e ela começa a lutar novamente. "Fica quieta!" Digo e a seguro um pouco mais forte. Afasto sua calcinha e coloco os dedos em seu mel, usando-o para lubrificar meu pau.

"Está tão molhada para mim, não é, Cherry? Você gosta da luta, não é? "

Ela geme e move os quadris de novo e sei que ela está dividida entre odiar isso e amar. "Lembra quão louca costumava ficar quando eu te fazia alguma coisa, baby? Lembra daquela vez que a obriguei a trocar o biquíni branco porque podia ver seus mamilos através dele? Você ficou tão brava comigo, Cherry. Lembra que subiu para o andar de cima e tocou a si mesma até gozar?" Ela começa a negar, mas a



corto. "Diz o que quiser, baby, mas eu estava perto da porta. Sei exatamente o quanto você odiou meu traseiro mandão." Seu gemido é a única resposta que preciso.

Eu acaricio meu pau contra sua bunda e meu pré-sêmen deixa trilhas em sua pele de pêssego. "Está tudo bem, menina bonita, não tem que responder. Posso sentir o cheiro da sua buceta. Sei o que quer. Tenho você na minha língua também." Inclino-me e beijo o lado de seu rosto suavemente enquanto continuo empurrando o pau contra seu traseiro.

"Oh Deus, Carter. O que está fazendo?" Seus olhos estão fechados e sinto seu corpo tremendo. Ela está na borda, entre o medo e a excitação. Perfeito.

"Estou marcando o que é meu" Rosno, e empurro meu pau rápido e forte. "Pode estar entre suas pernas, mas pertence a mim." Ela deve gostar das minhas palavras, porque começa a esfregar a bunda contra meu pau. Sei que ela está tão excitada quanto eu com isso.

"Leve-me, Carter. Foda-me. Por favor." Ela está implorando agora e adoro o som disso.

"Ainda não, Cherry. Vai ter isso quando eu te der. Mas, por agora, terá isso." Puxo a calcinha para o lado e ela empina a bunda, expondo a buceta para mim. Coloco a ponta do pau contra seu calor molhado e gozo. Minha necessidade de reivindicar é tão poderosa que recuo e esfrego o pau contra seu rabo rosa e doce, marcando-o com minha porra quente. Enquanto ainda gozo, mancho toda sua buceta, lábios e clitóris.

Sinto seus quadris empinarem e ela goza, gritando meu nome. Bastou essa pequena pegada? Puta merda, não tenho ideia que ela ia gozar tão rápido. O som do meu nome em seus lábios enquanto goza é como um choque para meu sistema e meu pau está totalmente duro novamente.

Ela está completamente coberta com minha porra e nunca me senti mais drenado. Esse orgasmo me atingiu como um caminhão. Masturbar-me nela foi o mais forte que já gozei na vida. Não me importo de não ter tido uma mulher em anos. Tenho a sensação de que com ela



será sempre assim. Sempre soube que mesmo se eu a tivesse momentos atrás, iria querer de novo segundos depois.

Alcanço embaixo e movo suavemente a calcinha para que nada do meu gozo seja perdido. Ela ainda está revestida por mim e quero que continue assim. Uma vez que sua calcinha está no lugar, suavemente dou um tapinha ali, como se dissesse "bom trabalho". Dou um passo para trás e coloco meu pau ainda duro como pedra nos jeans. Imediatamente, ela vira e me olha, mas antes que possa falar suavemente seguro seu queixo e olho diretamente em seus olhos.

"Vamos entrar e dizer adeus a sua amiga. Você vai pegar suas coisas e então sairemos daqui. "

Sei que estou sendo muito duro, mas estive longe por muito tempo e preciso ficar sozinho com ela o mais rápido possível. Estou tentando me controlar, mas a borda dura da prisão não pode ser atenuada com tanta facilidade.

"Mas", ela começa a dizer, mas eu interrompo. "Agora."

Abaixo a mão e puxo o vestido de volta no lugar. Penso em fazê-la usar minha jaqueta de couro, porque odeio a ideia dela andando neste vestido. Parece que ele foi feito apenas para me irritar, mas sei que se tirar meu casaco, a arma estará visível.

Inclinando-me para baixo, dou-lhe um rápido beijo no nariz e me ela olha com uma mistura de raiva e choque. Eu a levo em direção à porta e dou um tapa forte na bunda. Ela solta um grito alto e me olha por cima do ombro.

"Mova-se, Cherry. "



CAPÍTULO TRÊS



LAYLA

Carter está aqui. Não é só isso, acabei de pedir para ele me foder.

Na minha fantasia eu sempre imploro. Na verdade, quanto mais comecei a odiá-lo ao longo dos anos por causa de sua rejeição, mais ásperas minhas fantasias se tornaram. É como se meu corpo, mente e coração estivessem em guerra. Para me reconciliar com estes pensamentos, gosto de pensar nele tomando o que quer. Posso lutar com ele e agir como se não quisesse, mas eu quero. Acho que é parte do que sempre quis, porque estou atraída por ele, para começar. Ele tem esse lado escuro que pareço ansiar. Quero que ele tire isso do meu corpo, porque só posso amenizar. Quero tirar sua escuridão e dar-lhe um pouco da minha luz.

O que diabos está errado comigo? Levou um tempo para a minha mente intoxicada perceber que era ele. No começo pensei que via coisas, mas não há maneira do que aconteceu não ser real. Ainda posso sentir seu esperma quente escorrendo por minhas coxas. Pensei que ele era grande a última vez que o vi, agora ele parece com montanha enorme. Uma montanha aterrorizante e traiçoeira.

Minha mente está correndo com mil perguntas, mas meu corpo está morrendo por outro orgasmo. Deus, tão vergonhoso é pensar, mas só quero que ele tire de lá, me vire, colocando a mão sobre minha boca e apenas me foda. Gozei para ele com apenas um pequeno toque, mesmo que estivesse lutando. Agora ele sabe do que realmente gosto e isso me apavora. Ele pode simplesmente pegar o que quiser, e, tanto quanto isso me assusta, uma voz na no fundo da minha alma quer isso desesperadamente.



Tenho que lembrar que a última vez que vi Carter ele não queria nada comigo, então talvez isso faça parte do seu jogo. Ainda não consigo lembrar o que aconteceu naquela noite, há oito anos, mas uma coisa que sei com certeza, é que Carter foi afastado por homicídio culposo. Ele matou um dos lacaios do meu pai. Talvez ele me culpe e esteja aqui por vingança. Homens como Carter não deixam nada inacabado. Se pensam que algo lhe é devido, eles vão cobrar. Ao longo dos anos que Carter trabalhou para meu pai, pude ver este lado escuro e o medo que ele incutia nas pessoas. Ele não era é homem com quem se deve ter problemas. Muitas vezes me perguntei se meu pai o mantinha em torno por ele ser bom em seu trabalho ou porque temia estar do outro lado.

Carter nunca olhou para mim como fez esta noite. Seus olhos sempre eram suaves quando me olhava, mas não vejo esse olhar a um longo tempo.

Puxando o vestido mais para baixo e esperando que esteja cobrindo o máximo das minhas coxas encharcadas de porra quanto possível, procuro uma saída. Preciso ficar longe por um minuto e processar o que está acontecendo. Porque Carter está aqui e o que quer de mim? Será que meu pai o enviou? Sempre que penso em meu pai, um choque de medo dispara através de mim e nem tenho certeza do porquê.

Com esse pensamento, eu tropeço.

Agarrando minha cintura, Carter me puxa para seu peito ao me endireitar antes que eu caia. "Você e esses sapatos fodidos, Cherry" ele murmura no meu ouvido.

Giro e bato em seu peito. Droga, ele é enorme. Mesmo nos meus saltos só chego até seus peitorais. Tanto esforço para nunca ter que olhar para cima para enxergar um homem de novo. "O que há de errado com meus sapatos?" Rosno. Sério? Estou brigando com ele sobre meus sapatos? "E pare de me chamar de Cherry!" Concluo. Oh meu Deus, estou perdendo a cabeça. Eu preciso focar. Preciso dar o fora daqui.

Carter me dá um meio sorriso, como se meu grito com ele fosse adorável ou algo assim. Olhando para ele, levanto meu "sapato fodido" e piso em seu pé. Inclinando a cabeça para trás, ele solta uma risada



que me lembra de quando eu era mais jovem e gostava de tentar ter a sua atenção. Por um momento estou perdida no Carter por quem me apaixonei quando tinha dezesseis. Não me importava ele ser dez anos mais velho. Costumava amar tentar encontrar maneiras para fazê-lo rir. Nunca o vi dar este riso para outros, mas eu conseguia tê-lo. Pensei que um dia iria fazê-lo se apaixonar por mim. Esse sonho morreu quando fui até a prisão vê-lo e ele agiu como se eu não fosse nada.

Puxando-me mais perto, posso sentir seu pau duro.

"Fico feliz em ver que o fogo ainda está aceso em você, Cherry. Não posso esperar para tentar domá-la. Agora diga tchau a sua amiga. Nós estamos saindo." Agarrando um punhado do meu cabelo, ele inclina minha cabeça para trás e coloca a boca no meu pescoço sugando com força. Ele então lambe até minha orelha e faz com que meu desejo dispare até o teto novamente. Como pode este homem me deixar desse jeito, louca de necessidade, quando nenhum outro consegue?

"Se você tentar qualquer coisa, Layla vou ter seu rabo. Há oito anos espero por esse dia e eu estou farto da espera".

Todo o meu corpo fica rígido com suas palavras e juro que o zumbido que tinha do álcool deixa meu corpo completamente. É como se um galão de água gelada fosse jogado em mim. "Há oito anos espero por este dia," se repete mais e mais em minha mente. Não sou uma menina ingênua. Sei o que meu pai e seus homens fizeram para as pessoas que lhes fizeram mal ou cruzaram seu caminho. Parece que vingança é a razão de Carter estar aqui. Pelo que sei, eu mereço.

Olho em volta, mas não vejo Jeanette em qualquer lugar e isso me dá uma ideia.

"Hmm ... não vejo Jeanette. Ela provavelmente está no banheiro", digo e faço meu caminho para a parte de trás do bar até os banheiros. Sinto-o atrás de mim. Um homem alto e magro que parece ter minha idade vem segurar meu braço, e antes de ter a chance de dar o fora, Carter o pega pela garganta.



"Não toque no que é meu", ele rosna antes de jogá-lo como uma boneca de pano, derrubando uma mesa no processo. Tudo fica em silêncio e as pessoas perto de nós dão cerca de dois passos para trás.

"Vou quebrar os dedos de qualquer outra pessoa que a tocar, caralho!", ele ruge para o bar. Agarrando-me pelo braço e puxando para perto, ele nos leva em direção aos banheiros. Não posso imaginar os olhares que ele está dando a todos. Não tenho certeza do que fazer com a possessividade que posso sentir pulsando dele ou o que ela significa. É assustador como o inferno, mas divertido também.

Quando chegamos ao banheiro, ele pega minha boca num beijo duro que termina antes mesmo de começar.

"Seja rápida, Cherry. Já estou no limite ", diz ele, lambendo os lábios como se não se cansasse do meu gosto.

Discretamente lambo meus próprios lábios para tentar ter um gosto dele também. Aceno em resposta antes de fazer meu caminho até o banheiro. Há apenas uma cabine, uma pia e uma janela que fica rente ao chão. Sei que pode ser minha única oportunidade de ficar longe de Carter. Espio sob a porta do box para verificar se tem alguém lá. Vejo os sapatos de Jeanette e um homem de joelhos com o pau na mão, acariciando a si mesmo.

"É isso aí, papai. Mostre-me quanto lamenta ter cancelado comigo. Coma gostoso essa buceta e talvez eu vá te deixar fode-la. " Ouço o ronronar da voz de Jeanette.

"Papai?" Sussurro para mim mesmo. Deixo escapar uma risada histérica em toda a situação. Tenho um homem do outro lado da porta que Deus sabe o que quer fazer comigo e Jeanette aqui chamando um homem de 'papai', enquanto ele a come.

"Deus, mamãe, você tem um gosto bom para caralho" ouço o homem dizer. "Aposto que vai ter um gosto ainda melhor uma vez que eu gozar nela. Vai me deixar gozar dentro de você, não é? Aposto que essa buceta está dolorida, querendo sentir meu pau."

"Jeanette!" Digo. Odeio acabar com sua diversão, mas tenho que nos colocar na mesma página agora. Não posso contar a ela sobre Carter porque eu não quero puxá-la para esta confusão. Ela é a única



pessoa sólida que tive na vida e odiaria que ela se machucasse apenas por ser uma amiga maravilhosa para mim.

Alguns segundos depois, o box do banheiro abre e sai o cara que Jeanette estava de olho, o mesmo cara que ela disse que cancelou ontem à noite.

"Prazer em vê-la novamente, Layla", ele diz, enquanto limpa a boca com a mão e faz seu caminho até a porta.

"Vejo você no bar, Mama. Não me deixe esperando, porque vou foder sua buceta esta noite", ele avisa antes de sair.

"Deus, esse homem sabe como usar a boca. O nome 'Saint' realmente se encaixa, tenho certeza que ouvi anjos cantando quando ele fez um pequeno truque com os dentes. Teria meu terceiro orgasmo se não me pegasse no flagra, sua pequena empata foda", resmunga Jeanette. Ela tenta trazer seu vestido de volta ao lugar. Deus, eu a amo. Não posso deixar minha vida atrapalhar a dela.

"Jeanette, vi Justin no bar e realmente não quero enfrentá-lo hoje à noite." A mentira rola sem esforço da minha língua.

"Esperava levar Saint para casa comigo esta noite, mas se quiser ir estou nessa. Esta é a noite das meninas de qualquer maneira; podemos fazer uma noite do pijama na minha casa ... oh, e parar no Taco Bell", diz ela.

"Não. Sei que está realmente na desse Saint e estou cansada. Pensei em sair pela janela do banheiro, então não tenho que falar com Justin. Ele me viu entrar aqui, então tenho certeza que está me esperando sair. Não posso lidar com isso esta noite, especialmente desde que estive bebendo."

"Vai sair pela janela?" Jeanette pergunta, arregalando os olhos como se eu estivesse louca.

"Ei, você estava gozando na cabine do banheiro, então nenhum julgamento, ok?" Respondo, esperando que ela concorde. Ela não suporta Justin, então tenho certeza que não gosta da ideia de nós voltarmos lá e dizer que ele venceu.



"Por favor, você me deve isso depois de terminar com ele por telefone", imploro.

"Bem, se deseja rastejar seu rabo para fora da janela, faça. Mande uma mensagem quando chegar em casa. E mande uma com o número de identificação do taxista também", diz ela enquanto começa a arrumar o batom manchado.

"Hmm ... mais um favor, Jeanette. Você pode esperar, tipo, cinco minutos antes de sair do banheiro, apenas para ser seguro? Só para ter certeza que ele não tente correr para a frente ou qualquer coisa." Peço e dou-lhe um olhar suplicante.

"Lays, é a porra do *Justin*. Ele não vai fazer uma cena", diz ela exasperadamente e vira para me olhar. Seu rosto suaviza e tenho certeza que ela pode ver minha angústia. Felizmente ela não sabe a verdadeira razão para isso. "Tudo bem, vou ficar no banheiro." Atravesso o espaço minúsculo e a envolvo num grande abraço, sem saber se esta será a última vez que vou vê-la. Não estou totalmente certa do que vou fazer quando sair daqui. Minhas opções não parecem tão boas.

"Eu te amo", sussurro, apertando-a mais forte antes que ela possa se afastar.

"Oh Lays, também te amo. Me manda mensagem, ok? Talvez café da manhã amanhã?"

"Ok." É tudo o que posso dizer com o nó que sinto na garganta.

Dando um último olhar para Jeanette, escorrego para fora da janela e aceno para o primeiro táxi que vejo. Como prometido, mando para Jeanette o número do táxi enquanto dou ao motorista meu endereço.

É apenas um percurso de vinte minutos de volta para minha casa e quando finalmente chego, sei o que eu tenho que fazer. O tempo de fugir acabou. Fiz uma vida aqui e tenho certeza que se correr de novo será apenas questão de tempo antes de Carter ou meu pai me acharem mais uma vez. Será que meu pai enviou Carter ou ele está aqui por conta própria? Não acho que meu pai me machucaria. Ele me ama.



Que tipo de homem fere a própria filha? Simplesmente não posso me fazer acreditar nisso, mesmo que esteja mentindo para mim mesma.

Também corro o risco deles ferirem Jeanette para tentar chegar a mim. Esse é o último prego no caixão da minha decisão de ficar. Talvez possa finalmente ter algumas respostas para o que aconteceu naquela noite. Talvez essas respostas me ajudarão a lembrar.

Entrando sorrateiramente em casa, desativo o alarme e rearmo antes de fazer meu caminho para o banheiro. Puxando o vestido sobre a cabeça, posso cheirar o gozo de Carter em mim. Foi apenas esta manhã que pensei nele comigo? Usando-me para seu próprio prazer? A realidade é muito melhor. Isso me irrita.

Odeio Carter. Nunca pensei que ele me amava, mas acreditava que cuidava de mim quando trabalhava para meu pai. Enviei-lhe todas aquelas cartas e abri meu coração, mas ele me tratou como se eu não fosse nada. Fui até a prisão para conseguir respostas, querendo dizer a ele que o esperaria para sempre, mas tudo que recebi foi um homem frio e indiferente.

Suponho que a única razão pela qual ele transou comigo esta noite é porque acabou de sair e qualquer mulher serviria. Qualquer buraco é quente, certo? Ou talvez seja parte de seu jogo. Ele tem que saber quão apaixonada por ele eu era. Sua vinda aqui e brincar comigo pode ser parte da vingança. Ele pode destruir meu coração e provavelmente sabe disso. Ele vai usar meus sentimentos contra mim. A menina estúpida e ingênua que costumava segui-lo como um cachorro perdido. A garota estúpida e inocente com todas suas fantasias românticas e sentimentais. Ela é fácil de brincar. Eu me joguei em suas mãos. Pedi-lhe para me foder ali mesmo. Ele teve suas mãos em mim por dois segundos e estava pronta para dar-lhe tudo. É patético o quanto ainda o quero.

No chuveiro lavo os restos de sua marca. Lavo-o do meu rosto, minhas pernas, minhas coxas. Quero que ele vá embora. Visto uma camisa e calcinha, e olho para o espelho vendo a marca que ele deixou no meu pescoço. A disso deixa meus mamilos duros. Balanço a cabeça para mim mesma e apago a luz do banheiro. Vou para minha cama e deslizo sob as cobertas. Tinha certeza que teria que lutar para dormir, mas rapidamente consigo.



"Levante-se", o homem rosna.

Lentamente tento ficar de pé, sentindo como se minhas pernas fossem falhar. Meu corpo inteiro dói e posso provar o sangue na minha boca.

Tudo no que posso focar é a arma que ele aponta para mim. A porta abre e meu pai entra. Alívio corre sobre mim. Ele está aqui para me salvar desse homem, o homem no meu quarto.

"Ela tentou escapar e ir com ele. Eu a peguei arrumando as malas e ela fez esta nota, "o homem que não reconheço diz. Estou confusa por como ele está falando com meu pai. Meu pai lê a nota e pega a mala pronta no chão. Minhas malas. Para onde vou? Está na beira da minha mente.

"Você é uma puta assim como a porra da sua mãe", ele ruge para mim com desgosto na voz.

Tentando recuar, corro para minha cama conforme meu pai se aproxima. O outro homem ainda tem a arma apontada para minha cabeça.

"Pelo menos será uma puta útil", ele rosna e não tenho ideia do que ele está falando.

"Cuide dela." Estas são as palavras de despedida do meu pai antes dele se virar para sair e uma arma dispara.

Meus olhos abrem e um grito saí da minha garganta. "EU NÃO QUERO LEMBRAR!"

Em seguida, Carter está em cima de mim.



CAPÍTULO QUATRO



CARTER

“Shh” eu a acalmo.

Ouvi-a chorar e estive ao seu lado instantaneamente.

Giro e acendo a lâmpada ao lado da cama para poder vê-la, mas, em seguida, volto ao lugar rapidamente.

"Calma, Cherry. Foi apenas um sonho, baby. Shh." Cubro seu corpo com o meu e prendo os braços acima da cabeça, não querendo que ela se machuque. Ela chutou as cobertas enquanto sonhava então ela está contra mim usando apenas sua pequena calcinha e uma camiseta.

O rosto de Layla franze e ela começa a chorar. Inclino-me e beijo-a em ambas as bochechas, lambendo os lábios para prová-la.

"Suas lágrimas são tão doces" sussurro em seu ouvido. Posso sentir sua respiração começar a nivelar. "Está tudo bem, Cherry, foi apenas um sonho ruim. Deixe-o ir."

"Parecia tão real", diz ela e soluça um pouco. Levanto um pouco, mas ainda assim mantenho seu corpo e braços fixos. Olho em seus olhos e vejo que ela está lutando para lembrar do que aconteceu. Pelo que parecia, ela sonhava com aquela noite. Não precisa pensar naquilo mais uma vez e é o meu trabalho ter certeza que ela está segura, tanto física quanto mentalmente desde aquela noite. Sorrio um pouco, a olhando e eu sei exatamente como distraí-la.

"Ouça, pequena Cherry, da próxima vez que escolher um código de alarme, não use meu aniversário. Estou lisonjeado, mas foi muito fácil de quebrar." Dou-lhe um grande sorriso maroto e isso faz o truque.



Ela vai de preocupada para chateada em 0,2 segundos. Perfeito. Pelo menos quando está brava ela não chora. Suas lágrimas fazem meu peito doer.

"Fique longe de mim, seu grande gigante idiota. Esta é a minha casa e você não é bem-vindo." Ela está realmente começando a lutar e embora seja adorável, é completamente inútil.

"Cherry, Cherry, esta é maneira de cumprimentar seu homem?" Vejo seu rosto ficar vermelho brilhante e sei que ela gosta do que disse. Minhas pernas estão entre as dela e ela está em uma posição privilegiada para eu provocá-la um pouco mais. Pensamentos sobre ela tem me provocado há mais de oito anos, então sinto que é justo revidar.

"Se continuar fugindo, as pessoas vão pensar que não gosta de mim." Empurro minha ereção coberta pelo jeans contra sua vagina coberta com o tecido fino para mostrar a ela o quanto nós dois sabemos do que ela gosta. Ela mostrou-me no bar o quanto gosta. Sabia que seríamos perfeitos um para o outro, mas seu pequeno show de gozar tão rápido para mim selou o acordo. Seu corpo respondeu à minha abordagem enérgica e solidificou o que sempre senti. Preencho todas as necessidades mais profundas que ela tem e a faço implorar por mais. Chego mais profundamente sob sua pele enquanto ela está sob a minha. Ela foi amarrada a mim desde o dia em que matei por ela. Lutei por ela nos últimos oito anos. Ela sempre será minha.

Não demorou muito para eu perceber que ela deslizou pela janela do banheiro no bar. Vi o ponto de saída quando fazia a varredura do prédio. Paguei um motorista de táxi para ficar na frente apenas no caso dela decidir fazer uma fuga. Ainda bem que estava dois passos à frente. Dei-lhe tempo para chegar em casa e ao mesmo tempo mantive os olhos nela. Queria dar-lhe tempo para se acalmar e ter o controle de mim mesmo, mas de jeito nenhum ela escaparia.

Ela se mexe contra mim conforme coloco meu peso contra sua vagina. Começo a balançar lentamente contra ela, imitando como se estivesse a fodendo, forte e lento. Impulsos completos, bolas profundas, lentamente para dentro e para fora. Agora, porém, estou só provocando nós dois.

"Ouça, Cherry ... "



"Pare de me chamar assim, Carter", ela reclama, mas é tão fraco que sei que não há raiva por trás.

"Ouça, Cherry" começo de novo, ignorando-a. "Nós temos um monte de coisa para fazer esta noite, então espero que feche essa linda boca, a menos que meu pau esteja nela."

"Carter, sua porra baba..."

Eu rapidamente agarro ambos os seus pulsos com uma mão e os seguro acima da cabeça. Uso a minha outra mão para cobrir sua boca.

"Cherry, essa sua boca vai te trazer um rabo vermelho se não parar com essa merda. Você falou bastante alto esta noite. Implorou por meu pau no beco. Estava andando em volta da porra daquele bar mostrando o que é meu. Seu corpo é meu. Ninguém o vê, só eu. Ninguém o toca, só eu." Continuo balançando contra ela, alternando com golpes duros para deixar meu ponto claro. "Não precisa dizer nada, apenas, sim, Carter! Entendeu?" Sei que isso pode ser muito para ela pegar, mas vê-la hoje à noite, estar longe dela por tanto tempo, fez minha obsessão crescer. É como se tivesse algo dentro de mim arranhando para sair e tomá-la. Preciso disso para me equilibrar e para que possa fazer o que precisa ser feito depois de hoje à noite. Por ela. A necessidade de dominá-la toda me consome e não para.

Ela geme em torno de minha mão e acena com a cabeça.

"Vou tirar a mão da sua boca quando aprender a falar comigo com respeito e não acho que esteja falando assim agora." Quero que ela saiba que estou no controle.

Durante os últimos oito anos não tive quase nenhum controle.

Retardo meus impulsos e começo a fazer movimentos circulares lentos contra seu clitóris.

Seus olhos reviram e sei que acertei seu ponto fraco.

"Você me deve muito mais do que uma gozada rápida contra sua buceta. Você me deve por todos esses anos de proteção e você me deve ainda mais após a última vez que veio me ver na prisão. Aposto que gosta da ideia de mim inteiro dentro do seu corpo, não é?" Mais uma



vez, ela geme em minha mão e posso ver seus olhos implorando por mais.

Meus quadris estão conduzindo-a até a borda, mas preciso que ela me ouça.

"Sempre fui muito sujo para tocar em você. Nunca fui bom o suficiente. Minhas mãos estão sujas com as coisas que fiz. Mas acho que agora você me deve, estamos ligados por sangue e eu vou cobrar. Não importa se sou digno ou não. Vou levá-la. Tenho que ter você. "

Ela pisca, minhas palavras parecendo chocá-la.

"Agora vou lhe fazer algumas perguntas e pegar leve com você, dependendo do que disser. Você me entendeu?"

Layla pisca novamente e acena com a cabeça uma vez.

"Bom. Primeira pergunta. Aquele namorado que tem está fora. Ele não é mais seu namorado. Está claramente entendendo isso? "

Ela hesita, mas acena com a cabeça. Sinto um pouco da tensão deixar meu corpo. O pensamento dela ter quaisquer sentimentos reais por outro homem teria me eviscerado pior do que qualquer outra coisa que já passei. Mas preciso de mais.

"Mais rápido com a resposta da próxima vez, Cherry. Não gosto da hesitação."

Ela balança a cabeça mais rápido desta vez. Minha menina está aprendendo e isso me faz sorrir. Continuo movendo lentamente meus quadris contra ela e posso ver sua respiração acelerar. Ela começa a movimentar os quadris no meu ritmo e está perto de gozar.

"Tente gozar e eu vou lhe virar e bater na sua bunda. Pode me ouvir e apreciar o que estou fazendo, mas não ouse gozar ainda. "

Seus olhos aumentam, mas ela balança a cabeça mais uma vez e a sinto lambe minha mão.

"Próxima pergunta. Aquele fodido que costumava namorar alguma vez tocou no que é meu? E é melhor você ser a porra de honesta comigo agora. Porque se eu descobrir que mentiu para mim, será muito pior."



Ela olha diretamente nos meus olhos e balança a cabeça uma vez.

Paro de mexer contra ela, porque quero sua total atenção.

"Vou perguntar mais uma vez, assim você sabe que estou falando sério. Ele. Alguma. Vez. Tocou. Na. Minha. Propriedade?"

Lentamente tiro a mão da sua boca e presto atenção na resposta. A ponta de sua língua rosada sai e molha os lábios. Mais uma vez, ela encontra meus olhos.

"Não, Carter. Nunca o deixei tocar no que é seu ".

Obrigado caralho. Não acho que poderia lidar com outra coisa, senão essa resposta. Isso me dá esperança de que ela esperou por mim. Talvez não num nível que perceba, mas inconscientemente. Estive esperando desde o momento que pus os olhos nela e ela virou meu mundo de cabeça para baixo. Sabia que ninguém jamais faria isso e nunca perdi meu tempo com alguém que não fosse ela.

Gentilmente envolvo a mão em torno de sua garganta e a deixo lá. Não aperto, apenas seguro-a numa posição dominante.

"Você não deixou que ninguém tocasse o que é meu, não é, Cherry? Você guardou isso para mim? Você sempre soube quem iria pegar primeiro. Achou bonito quando te chamei de Cherry pela primeira vez. Você pensou que era por causa de seu cabelo."

Olho os fios vermelhos espalhados sobre a cama, e depois volto para seus olhos.

"Não, baby", sussurro. "É porque sabia que sua buceta é intacta. Sabia que tinha uma cereja doce e virgem entre as pernas. Quis isso mais cedo do que deveria. Não podia olhar para você assim antes que fosse maior de idade. Mas sou um filho da puta sujo e isso não me impediu de me masturbar com seu corpo ".

Movo-me contra seu clitóris e percebo que estou molhando a parte da frente da minha calça jeans com pré-sêmem.

"Você era a porra de uma provocação. Caminhando por aí naqueles minúsculos tops e shorts aos dezesseis anos, me implorando



para tê-la. Fiz de tudo para protegê-la, inclusive de mim mesmo, e você só mostrava esses seios perfeitos como uma provocadora de pau, não é? "

Ela não olha para longe. "Sim" É tudo que ela é capaz de sussurrar.

"Isso está certo, baby. Agora você cresceu e ainda está andando por aí como uma provocação. Só que desta vez vai conseguir o que está pedindo. Todos esses anos de cadeia e proteção precisar ser pagos. "

Deslizo a mão do seu pescoço para baixo, apertando-a na mama. "Você vai me dar esta noite não é, Cherry? Vai finalmente dar o que é meu?"

"Sim, Carter", diz ela, tão suave que mal posso ouvir, e, em seguida, mexe sua buceta no meu pau, me mostrando o quanto quer. Finalmente sinto o resto da tensão deixar meu corpo com suas palavras. Ela quer isso também e vou mostrar a ela o quanto já possuo seu corpo. Vou mostrar a ela o quanto seu corpo anseia por aquilo que só eu posso dar. Sei do que ela precisa.

"Resposta correta, baby", digo e solto suas mãos. Inclino-me para trás de seu corpo então estou sentado, ajoelhado entre suas pernas abertas. Olho para baixo vendo que sua camisa levantou, mostrando a barriga macia. Corro as mãos por suas curvas e ela tenta puxar a camisa para baixo para se cobrir. Empurro as mãos para fora do caminho e volto para o que fazia, ignorando sua timidez. "Vou fazer um monte de coisas com você esta noite. Vou fazê-las porque quero, não porque você deixou. Porque você é minha para eu fazer o que quiser." Porque você possui completamente a minha alma. Não digo a última parte em voz alta.

Saio da cama e começo a tirar as botas. "Tira a camiseta, Cherry, mas deixa a calcinha. Quero desembrulhar meu presente de bem-vindo ao lar. "

Ela senta um pouco e me olha quando tiro a minha. Os olhos dela vão para meu peito coberto de tatuagem e sorriso. Ela olha o lugar sobre meu coração e as cerejas tatuadas lá. Escrito embaixo, entrelaçado, tornando difícil de ler, mas se olhar de perto verá 'Layla'.



"Isto é meu nome? ", ela pergunta baixinho. Vejo-a inclinar para a frente como se para olhar melhor. Ela nunca me viu sem camisa.

"Fiz quando percebi que nunca haveria ninguém para mim que não fosse você. Percebi que meu coração inútil pertencia a você e podia muito bem torná-lo permanente. Além disso, toda garota que tentasse chegar perto de mim veria que estou tomado."

Layla começa a dizer algo, mas falo primeiro, querendo botar isso para fora para que ela compreenda. Quero que ela saiba o quanto significa para mim. "Nunca fodi ninguém após o dia que fiz isso. Foda-se, desde o momento em que pus os olhos em você. Acho que essa tatuagem amaldiçoou meu pau. Só posso levantá-lo quando penso numa ruiva com peitos e bunda grandes e em sua pele cheirosa como baunilha ".

Abaixo a mão e desato o cinto. "Disse para tirar a camiseta, Cherry. Agora." Não quero falar sobre a tatuagem ainda. Haverá tempo para isso mais tarde. Sei que se deixá-la começar a falar, as perguntas vão jorrar.

Também sei que ela vai me perguntar se vou ficar. Eu não posso. Há coisas que precisam ser feitas, mas preciso desta noite. Apenas uma amostra do céu antes de ter que voltar ao inferno.

Ela cora tanto que está quase da cor de seu cabelo da cabeça aos pés. "Nunca estive nua na frente de ninguém antes."

Tiro a calça jeans e fico na frente dela, completamente nu. Seus olhos estão arregalados quando ela olha direto para o meu pau.

Esfrego minhas bolas com uma mão e mexo o eixo com a outra. "Cherry, tanto quanto isso deixa meu pau duro, eu não me importo. Tire a camisa do caralho! Confie em mim, não quer me fazer tirar porque ela vai acabar em pedaços. "

Ela abaixa a mão trêmula, não mais me olhando. Ela rapidamente puxa a camisa e cobre sua barriga e seios com os braços.

Vou até o lado da cama e olho sua forma empacotada. "Venha para este lado da cama. Estique os braços e deite " Digo. "Agora."



Relutantemente ela se move mais perto de mim e se deita. Ela coloca os braços em ambos os lados do corpo e olha para qualquer lugar, menos para mim.

Ando um pouco até estar de pé ao lado da cama, de frente para ela, não posso contar quantas vezes tentei imaginar minha Cherry aberta para mim, mas as fantasias não chegam perto da coisa real. Ela é absolutamente perfeita. Tem curvas feitas para um homem como eu.

"Olhe para mim" Rosno e nossos olhos se encontram.

Estendo a mão com a palma para cima e inclino-me lentamente para cuspir nela. Ela me fita com os olhos arregalados e sei que quer saber o que farei a seguir.

Abaixo a mão e começo a acariciar meu pau, lubrificando-o com minha saliva e pré-sêmem. "Você fugiu de mim esta noite, Cherry. Depois que te marquei, você fugiu, voltou para casa e me jogou para fora de você. Não é? "

Ela balança a cabeça enquanto assiste eu me acariciar. Posso ver sua buceta ficando mais molhada através da calcinha e a umidade começa a revestir suas coxas. Tudo para mim.

"Você estava com tanta pressa para tirar minha porra de você. Você não deve ter percebido que coloquei lá por uma razão." Olho para ela e posso quase ver seu coração acelerado no peito. "Coloquei minha porra em você, porque você é minha e quero que todos saibam disso, inclusive você. É por isso. Agora deite aqui e deixar-me fazer isso novamente. Ok? "

"Sim, Carter, " ela geme febrilmente. "Por favor, quero sua marca de volta."

Bombeio meu pau mais algumas vezes e vejo como sua respiração acelera e ela lambe os lábios. Entre ver sua língua doce e ela pedir minha porra, fico louco. Minhas bolas tensionam e começo a gozar. Fluxos grossos espirram através de sua barriga macia e calcinha. Meu alívio é forte e grito o nome dela com força. Movo meu pau duro, tirando até a última gota de porra, marcando-a o máximo que posso antes de me mover.



Olho para corpo e vejo a sujeira que fiz. Eu sorrio. Esta é a forma melhor forma dela ficar coberta com a minha porra. Uma parte primitiva de mim fica mais satisfeita do que nunca vendo a mulher que amo assim.

"Mova para o meio da cama, Cherry. Quero provar essa buceta intocada antes de tê-la. "Ela começa a limpar-se e a impeço. "E nem sequer pense em tocar essa porra que acabei de colocar em você. Se não quiser isso aí, vou te fazer lamber."

"Carter ... "ela começa a falar, mas a impeço.

"Nenhuma conversa é necessária no momento. Meu pau não foi para baixo desde o segundo que te vi esta noite. Não sei quantas vezes vai levar até ele estar satisfeito, mas você vai se recostar e aceitar tudo até que eu esteja vazio."

Ela balança a cabeça e se move para o meio da cama. Pode ter dito que odeia como sou mandão, mas nós dois sabemos que ela ama, mas quero mais, quero ouvi-la dizer isso. Preciso disso.

"Você quer, não é, Layla? Você quer que eu te faça minha, não é? Ser o primeiro e último homem a possuir seu corpo? Se não quiser, vou sair por aquela porta e você nunca me verá de novo."

Não estou totalmente certo se digo a verdade, se realmente posso afastar-me dela. Será como arrancar meu coração. Terei que encontrar outra maneira de tê-la. Talvez ela precise de flores, corações e essas besteiras. Mas se isso é o que precisa, vou fazê-lo. Não tenho nenhuma vergonha quando se trata dela. Farei o que for preciso, mesmo que isso signifique ficar de joelhos e rastejar. "Quero isso, Carter. Sempre quis e acho que sabe disso.

Soltando a respiração que nem percebi estar prendendo, agarro a borda das cobertas quando ela se move e as puxo completamente para fora da cama. Resta apenas seu colchão e um lençol, sem nada para permitir que ela se esconda de mim. Ela olha em volta como se ela tivesse acabado de perceber isso. "Você não precisa de nada, só eu na sua cama, Cherry. Se ficar com frio esta noite, vou ser o que te cobre. Se precisar de algo para colocar sua cabeça em cima, sou eu também. Você não precisa de porra nenhuma que eu não possa dar. E não quero



dormir ao seu lado esta noite pensando sobre o quanto odeio a porra de travesseiro por segurar a cabeça da minha menina quando esse é meu trabalho."

Rastejo sobre a cama e prendo seu corpo com o meu. "Seu travesseiro e cobertores tiveram seu tempo. Eu cuido do seu corpo agora."

Inclino-me e beijo seus lábios de forma agressiva. Fui privado de sua boca por muito tempo. Não posso ir devagar. Ainda não. Preciso devorá-la agora. Lambo sua língua e ela começa a beijar-me de volta. Seu desejo toma conta e ela corresponde a minha velocidade. O desejo e posse que sinto são canalizados neste beijo. Sinto que preciso beijá-la tão completamente que quando for embora ela ainda sentirá isso.

De repente, sinto sua pequena mão vir até meu peito e começar a esfregar meus peitorais lisos. Meu coração começa a bater.

Eu raspo tudo. Minha cabeça, meu peito, em todos os lugares.

Nunca quis nada se interpondo entre o toque dela e minha pele. As pontas dos dedos tocam suavemente meu mamilo e sinto um choque elétrico.

Ela move a mão para a tatuagem de cereja e a cobre. Ela segura a mão lá enquanto a beijo e sei que provavelmente sente meus batimentos cardíacos.

"Deus, Cherry. Esperei tanto tempo por isso. Vou saborear e revivê-lo pelo resto da vida. "

"Eu também" ela sussurra. Eu a beijo com tudo que tenho, mas preciso de mais. Eu preciso de tudo.

"Seus lábios são tão doces como sua buceta, baby? Está tudo bem, não tem que responder a isso. Vou descobrir sozinho."

Com a língua, começo a traçar as sardas claras de seu pescoço e ombro. Movo-me para a pele suave de um mamilo. Lambo sua auréola e, em seguida, mordo a ponta asperamente. Ela grita, mas arqueia-se na minha boca, seu corpo implorando por mais. Vou para o direito e trato-o da mesma forma. Tenho tanta necessidade em mim, que estou



tremendo. Nunca quis mais nada na vida e aqui está ela, deitada na minha frente.

Dizer que ela é linda é muito pouco. Não é suficiente. Não existem palavras fortes o suficiente para descrever como ela é linda.

Olho para cima e vejo o desejo por mais em seus olhos. O cabelo vermelho está espalhado ao redor dela na cama como um tanque de fogo. Sua pele é como marfim brilhando na luz fraca. Meu corpo precisa possuí-la. Quero consumir sua alma e vinculá-la a minha, então sei que ela estará protegida e tocada apenas por mim.

"Posso não sobreviver a isso, Cherry." Estou respirando com dificuldade e não sei como colocar o que sinto em palavras.

Ela traz a mão para meu rosto e passa ao longo da minha mandíbula. Ela olha profundamente nos meus olhos e por um momento, tem todo o poder. "Também estou com medo, Carter."

Beijo entre seus seios e descanso a testa lá. Suas mãos esfregam o topo da minha cabeça e para baixo dos ombros. Olho sua barriga coberta de gozo e esfrego o que permanece em sua pele. Ver minha marca nela me acalma.

Sorrio conforme me movo mais para baixo de seu corpo. Vou para a calcinha e esfrego grosseiramente.

"Hora de abrir o presente que estive guardando para mim." Com um leve puxão, a calcinha é rasgada. Jogo-a sobre meu ombro e olho para baixo, para sua buceta. Ela tem um pequeno pedaço de cabelo vermelho lá que está aparado. É tão curto e fino, que ela parece quase nua. Faz coisas incríveis a meu pau ver sua buceta virgem, doce e tão pura. Seus lábios são carnudos e inchados e posso ver que seus sucos já estão começando a correr para baixo na bunda.

Abro suas coxas, a espalhando para que possa me encaixar e ficar confortável. Penso em passar um tempo me familiarizando com a minha garota.

Layla faz um movimento para colocar a mão sobre sua buceta e a tiro do caminho. "Tira a porra da mão, Cherry. Ninguém nunca disse para não ficar entre um homem e sua refeição? "



Rindo, ela coloca a mão na minha cabeça. Porra, amo esse som.

Descanso minha testa na parte superior do seu monte e coloco o rosto contra sua vagina. Não faço nada no começo. Apenas respiro seu cheiro. Esperei tanto tempo para estar onde estou e quero saboreá-la.

"Carter, o que está fazendo? "

"Estou adorando sua buceta do caralho, Cherry. Basta deitar e aproveitar. "

"Vai me beijar aí? "

"Cherry. Droga, não me apresse. Esperei anos por isso. Se quiser ficar aqui e cheirar sua buceta durante toda a noite eu vou. Inferno, se quiser pedir uma pizza e ter a porra do meu jantar enquanto eu mantenho meu nariz em seu gozo, é isso que vai acontecer. Agora cale a boca e me deixe ter o meu momento. "

"Oh Deus, Carter. Eu estou dolorida. Por favor, me lamba. "

"Tudo bem, mas só porque eu quero. "Digo, sabendo que vou dar qualquer coisa que ela peça. Espero que ela não descubra a forma como seus pedidos podem me ter comendo na sua mão. Dou um beijo doce na sua buceta, doce antes de eu usar meus dedos e abrir os lábios. Uma vez que o clitóris está completamente exposto, eu mergulho. Não provo e não me detenho. Lambo, chupo e mordo cada parte dela.

Layla, eu percebo, está alta pra caralho na cama. Ela geme e solta grunhido dizendo meu nome mais e mais. Ela está perto de gozar e só estou ali alguns segundos. Jesus, ela vai estourar meus tímpanos.

Chupo os lábios de sua buceta e solto-os um por um com um 'pop'. Recuo e a olho. Ela tem o lençol preso em ambas as mãos e fico com inveja deles. Estico-me para juntar nossas mãos assim ela tem que me agarrar em vez dos lençóis. Ela levanta a cabeça rapidamente para me olhar. "Você não vai parar, né Carter?", pergunta ela em pânico.

Sinto os sucos de sua buceta em minha boca e dou-lhe um meio sorriso. "Não vou parar até que esta buceta doce goze em todo meu rosto. Você já se fez gozar, Cherry? "



Olho para cima e a vejo balançar a cabeça. Seus quadris arqueiam, implorando para minha boca voltar onde estava. "Desafio aceito, baby."

Corro a língua por todo seu clitóris, tocando o botão pequeno doce tão rápido quanto posso. Liberando uma de suas mãos deslizo o dedo indicador para dentro e encontro seu ponto G. Aplico pressão nele, mantendo o ritmo da minha língua em seu clitóris. Posso sentir seu corpo subir em direção ao pico.

"Carter! Eu não posso! É muito. Por favor pare. Por favor! Eu não posso! ", ela grita, mas no mesmo fôlego empurra a buceta ainda mais em minha boca. Seu corpo pertence a mim. Tenho-a presa com minhas mãos e boca, e sua buceta vai fazer exatamente o que digo.

"Apenas goze para mim, Cherry. "

Nesse momento suas costas arqueiam, as pernas travam e ela grita. Sinto sua buceta começar a pulsar e movo o dedo apenas a tempo para ter seus sucos jorrando no meu queixo e boca. Ela goza forte e continuo a esfregar seu clitóris num esforço para prolongar seu prazer. Avidamente bebo seus sucos conforme ela goza e goza. Meu pau parece estar ficando da mesma cor que seu cabelo de tão duro.

Uma vez que tomo seu orgasmo por completo, dou a sua buceta um último beijo. Ela está mole e satisfeita quando me movo para cobrir seu corpo. Coloco meus cotovelos em ambos os lados de sua cabeça para ajudar a segurar um pouco do meu peso fora dela. Eu a beijo e a deixo sentir seu doce mel em mim. "Vê o quão gostosa é, baby? Isso foi perfeito, Cherry. Você é uma menina tão boa ".

Layla ainda está esgotada pelo orgasmo e, lentamente, me beija de volta. Afasto mais suas pernas flácidas para abrir espaço para mim.

Seus olhos travam com os meus e posso ver que ela está um pouco assustada. "Carter, por favor, seja gentil."

Meu coração quebra um pouco que ela ache que eu iria machucá-la. Sempre vou proteger minha menina.

"Acha que eu iria machucá-la, Cherry? Não acha que tudo o que fiz até agora é para protegê-la e mantê-la segura? Nunca faria nada



para machucá-la, baby. Você é minha." Beijo seus lábios suavemente uma última vez antes de penetrá-la. "Pelo que ouvi, isso vai doer. Mas vou tentar torná-lo bom para você. Você me ama, não é? "

Ela balança a cabeça e sorrio. Vendo-a reconhecer o que sempre senti torna isso ainda mais maravilhoso. Sentir seu corpo sob o meu é incrível, mas sentir seu amor em meu coração joga fora cada coisa ruim que já fiz.

"Então você vai me sentir. É simples assim." Quero que ela aproveite isso e odeio que ela sentirá dor. Layla teve bastante dor em sua vida e não quero ser a causa de mais. Preciso que ela goste. Preciso que ela me deseje como eu a desejo.

Mantenho meus olhos focados nos dela enquanto temos nosso momento. Movo meus quadris para que meu pau esteja alinhado com sua abertura e o empurro direto. É melhor entrar rápido do que prolongar a dor. Nós dois gritamos ao mesmo tempo. Layla porque meu pau de 25 cm tirou sua virgindade e eu porque acabei de encontrar o céu.

"Oh Deus, baby. Não acho que eu vou durar três segundos. Apenas respire. Não vai demorar muito. "

"Carter, oh Deus, dói. "

"Cherry, eu disse para respirar", digo com força. "Basta ficar parada para mim e me deixar sair. Porra, você é tão boa. Não quer que seu homem goze em você? Encha-a com tudo o que está guardado para você todos esses anos?" Sei que estou machucando-a, mas nada pode me parar agora. Ser enérgico parece funcionar melhor com ela e graças a porra porque essa é a única maneira que sei ser.

Lentamente recuo e sinto-a tensa.

"Cherry, relaxe. Apenas me sinta, baby. Não gosta de mim dentro de você? Você não ama meu pau? "

"Sim, ele só queima um pouco. Vai devagar."

"Vou ir tão rápido quanto eu quiser, Cherry. Você vai aguentar. Está me ouvindo?" Posso sentir sua buceta apertar e jorrar no meu pau com as palavras. Perfeito. Minha menina adora quando



simplesmente a tomo. Começo a entrar e sair em rápidas estocadas. Sinto seu corpo relaxar um pouco e ela começa a se mover comigo. Sabia que se pudesse começar a me mover, minha menina viria junto. Ela quer isso tanto quanto eu.

"É isso aí, baby. Boa menina. Foda-me, Cherry."

Seus movimentos de quadril começam a encontrar meus impulsos e em pouco tempo minha menina está me fodendo também. Ela vai mais rápido e mais rápido e sinto sua buceta agarrando meu pau quando me retiro.

"Foda-se, sua buceta gananciosa não me deixa sair. Está implorando por ele, não é?" Beijo sua boca para que ela não tenha que responder. Ela não precisa.

Somos uma pilha suada, de carne no cio. Layla geme alto no meu ouvido. Ela está perto e não há nenhuma maneira que eu possa durar muito. Desço uma mão para baixo e mexo com o polegar seu clitóris, esfregando rápido e forte. Inclino-me para perto de seu ombro e mordo o pescoço. Minha boca agarrando a pele é tudo o que preciso para ela arquear as costas e gritar meu nome.

"CARTER!", ela grita. A buceta aperta meu pau ao mesmo tempo que grita. Conforme o orgasmo pulsa através dela, junto o pouco de força de vontade que possuo e saio de seu doce céu. Começo a tirar meu pau. Está liso com seu creme e posso ver pequenos traços vermelhos de sua virgindade em torno da base.

"Apenas boas meninas têm porra em sua buceta, Cherry. Você fugiu de mim esta noite, então vai deitar e ver o que deveria estar dentro de você. "

Meu corpo trava e aperto a mão em volta do meu pau, tentando imitar o quão apertada sua buceta é. Começo a tremer e minha porra cai sobre ela. Bombeio meu pau e ele simplesmente continua gozando. Quando acho que não posso ter mais, outra onda de prazer me bate e continuo a gozar nela.

Quando meu pau está finalmente gasto, caio ao lado dela e a puxo contra mim.



Layla começa a falar e a corto. "Vá dormir, baby. Estou pensando em tê-la mais algumas vezes hoje à noite então descanse." Sei onde isso vai, se ela começar a falar. Se ela me pedir para ficar com uma das suas pequenas súplicas, não haverá maneira de negar.

Eu a posiciono de lado com a cabeça no meu peito, e fico ali, sorrindo. Não sei se eu já estive tão feliz. Nós dois somos uma bagunça pegajosa, mas não poderia me importar menos. Finalmente tenho minha menina exatamente onde ela pertence.

"Você foi perfeita, Layla. Absolutamente perfeita."

Ela se aconchega no meu lado e sinto seu amor marcar minha pele. "Sinto falta de você tocando piano enquanto durmo, baby. Teremos que mudar isso."

Sinto sua cabeça acenar de acordo. Ela está cansada demais para responder. Momentos mais tarde sinto seu corpo relaxar e ela dorme. Então sinto meus olhos ficarem pesados. Sonho com Layla. Sempre Layla.

Acordo e sinto Layla contra mim. Seu hálito quente beija meu peito e sua pequena mão acaricia meu pau duro enquanto ela solta pequenos gemidos. Desço minha mão para encontra a outra dela.

Está, como suspeitei, entre suas pernas. Ela está beijando meu peito, apertando meu pau e fodendo-se com o dedo. Jesus. Ainda estou sonhando?

Imediatamente, sento e empurro o peito dela contra o colchão. Deito por cima até que ela está completamente plana contra a cama, com os braços estendidos, minhas pernas a envolvendo.

"Tenha cuidado quando provoca a fera, baby. "

Seguro suas mãos contra o colchão e empurro o pau duro contra ela.

"Mantenha as pernas juntas, Cherry. Quero te sentir toda apertada. "

Sua cabeça está virada para o lado e me estico em cima dela. Esta posição é poderosa, mas muito íntima. Estou segurando-a, mas



ainda a protegendo. Posso sussurrar em seu ouvido e beijar seu rosto, mas ainda forçar meu caminho em seu corpo.

Empurro o pau duro contra ela e ela levanta um pouco a bunda. Ela quer, mas não quer implorar. Sua excitação molha as coxas e meu pau desliza para dentro de sua buceta. Suas pernas estão juntas. Seguro seus braços para baixo com os meus e me inclino para beijar sua bochecha. Desloco meu peso e começo a empurrar com força contra ela.

"Você acordou com tesão e queria uma transa rápida, não é, Cherry? "

Eu a fodo forte e ela luta contra. Seus olhos estreitam e a boca abre num grito silencioso.

"Lembre disto, bebê. Lembre quando estiver tensa e tão dolorida que não pode sentar, lembre-se que você pediu. Agora levante essa bunda, Cherry, que vou dar o que precisa."

Dou-lhe espaço para arquear as costas e ela empurra a bunda contra mim, abrindo sua buceta um pouco mais para o meu prazer. Entro nela e depois chego ao redor e encontro seu clitóris.

"Oh Deus, Carter! É tão bom, por favor. "

"Por favor, o que, Cherry? Se você vai me implorar por isso, faça bonito. "

Ela geme e sei que está na borda. "Por favor, Carter. Sinto muito por te provocar. Por favor, faça-me gozar. "

"Oh, doce Cherry, é isso, baby. É tão bonito. Só por isso vou te deixar ter meu gozo em sua buceta desta vez, ok? "

"Sim, por favor!"

É uma transa rápida, mas estou tão duro que não vou durar muito mais. Belisco o clitóris e sua pequena buceta treme. Ela pulsa, aperta meu pau e não tenho escolha, a não ser gozar profundamente dentro dela.

À medida que ambos acabamos, rolo de lado, puxando seu corpo contra mim e deitamos com meu pau duro ainda dentro dela.



Pego sua mão dela e a uso para tocar sua buceta, onde estamos conectados. "Segure sua mão aqui, Cherry. Minha porra está em toda parte e não quero nada disso vazando. "

"Está brincando?", pergunta ela preguiçosamente. Ela quase voltou a dormir enquanto ela fazia o que disse.

Beijo o lado de seu pescoço. "Não, estou falando a sério. Quero o máximo de mim em você antes de eu sair. "

Ela resmunga incoerentemente enquanto continuo a beijar-lhe o ombro e traçar suas sardas com o dedo.

"Eu estarei fora por um tempo, mas vou voltar. Você está livre agora, Cherry. Você está segura."

"Sim, Carter ", ela suspira com ar sonhador e isso me faz sorrir.

"Pode viver sua vida e não ter mais medo, baby. Eu te peguei."

Sua respiração é suave conforme continuo a beijar suas sardas.

"Eu te amo, Layla. "



CAPÍTULO CINCO



LAYLA

A luz da manhã entra através das cortinas do quarto. Rolando de lado, noto que estou sozinha na cama, mas o cheiro de Carter ainda permanece no quarto. Devo ter finalmente apagado em algum momento da noite. Cada vez que começava a dormir, Carter me tomava novamente. É como se ele soubesse o que precisava mais do que eu mesma. Ele possuiu completamente meu corpo. No momento em que acabou comigo, senti como se cada parte minha tivesse sido adorada por ele. Não há uma polegada minha que ele deixou intocada. Olhando para baixo, posso ver as marcas de amor que deixou por todo meu corpo bem utilizado. Ele até sussurrou que ele me amava.

Olho o relógio de cabeceira e vejo que já são dez horas. Estico-me e sinto uma dor agradável nos músculos. Escorregando para a borda da cama, alcanço o lençol e o envolvo em mim. Ando pela casa e verifico todos os cômodos, à procura de qualquer sinal de Carter. Quando volto para o quarto, me jogo na cama e estremeço. Não notei a dor entre as minhas pernas no início, mas é um pulsar monótono agora. Vou precisar de um Tylenol.

Pego meu telefone da mesa de cabeceira e vou ligar para ele, mas, em seguida, lembro que não tenho seu número. Talvez ele teve que correr para algum lugar, ou foi buscar o café da manhã para nós. É quando olho e vejo aquela foto que deixei cair na prisão há quatro anos. A foto dele. Tirei num dia em que brincava brincando por ali e a mantive perto durante anos.

Esteve sempre comigo. Eu a pego e parece três vezes mais desgastada do que me lembro. Carter tem aquele meio sorriso que só



eu posso arrancar dele. Virando vejo que está escrito algo na parte de trás.

Tudo o que faço é por você.

C.

Afinal, o que isso quer dizer? Não posso acreditar que ele partiu. Deitada de costas na cama, puxo o lençol até meu nariz e inalo seu cheiro, tentando encher meus pulmões com ele. Tento me convencer de que ele vai voltar a qualquer momento. Ele não me deixaria depois da noite passada. As coisas que disse para mim, o jeito que ele me tratou como se eu fosse dele e só dele. No começo fiquei chateada por ele estar aqui, mas sabia que estava mentindo para mim mesma. Fiquei me dizendo que segui em frente ao longo dos anos, mas não fiz. Ele ainda entra na minha mente todos os dias e minha obsessão por ele não diminuiu com o tempo. A dor sim, mas não a necessidade ou desejo. Não tenho certeza que isso um dia passará depois da noite de ontem.

Quando meu telefone toca eu o agarro, clicando no botão de atender o mais rápido possível, orando para ser ele.

"Carter? " Digo às pressas, ouvindo o pânico em minha própria voz.

"Carter? Quem é esse Carter, Lays? ", Diz Jeanette. Ao som da voz da minha amiga, lágrimas brotam em meus olhos e sinto o calor de uma deslizar pelo meu rosto.

"Lays, você saiu ontem à noite e ficou com alguém não foi, sua puta? Dê-me os detalhes. Cada. Um".

Fechando os olhos mais forte, tento parar as lágrimas caírem. Sei que se começar, nunca vou parar. Vou ficar nesta cama chorando para sempre, até que meu corpo não possa produzir outra lágrima.

"Traga seu doce traseiro de volta aqui, Mama, não acabei com essa buceta ainda" ouço um homem dizer no fundo.

"Espera! Não vê que estou no telefone, sua porra de homem das cavernas? Minha buceta precisa de uma pausa. O seu maxilar não está doendo? E santa foda, você tomou alguma coisa? Como seu pau está



duro de novo? Jesus Cristo", Jeanette diz numa voz irritada que realmente não parece irritada.

"Isto é tudo culpa sua. Cinco minutos é o tempo que estou te dando, Mama." O homem que só posso assumir que é o Saint diz.

"Lays? "

"Preciso de você", é a única coisa que solto entre soluços sufocados.

"Estou indo", Jeanette responde e a linha fica muda. Sei que ela estará voando pela minha porta em minutos já que mora a poucas ruas de distância.

Eu me entrego às lágrimas e deixo os soluços tomarem meu corpo. Logo, sinto os braços de Jeanette me envolvendo, me segurando num conforto silencioso. Não sei quanto tempo ficaremos lá, mas sei que ela vai ficar durante o tempo que eu precisar.

"Eu tenho tantos segredos " finalmente sussurro.

"Eu sei, Lays, eu sei", ela sussurra de volta.

Viro para olhá-la e ela enxuga as lágrimas do meu rosto.

"Você sabe? " Questiono, sem saber se ela realmente entende o que quero dizer.

"Uma menina doce como você não ter nenhum amigo ou familiar é sinal de algo errado. Sempre achei que estava fugindo. No começo pensei que era de um namorado abusivo, mas nunca tive realmente certeza. Você não deixa os homens chegarem muito perto por isso era o melhor palpite que tinha. "

"Você é que tem que falar " Solução de volta para ela.

"Nunca disse que não tenho segredos. Talvez seja por isso que funcionamos tão bem juntas. Estamos sempre no presente, nenhuma de nós pressionando uma a outra sobre o passado, porque não queremos ter que responder sobre o nosso próprio." Nunca tinha pensado dessa forma antes, mas ela está certa. Nós nunca falamos sobre o tempo antes de sermos amigas. Agora me pergunto quais são seus segredos.



Vendo a questão em meus olhos, Jeanette responde: "Os meus são para outro dia, quando estiver pronta."

"Mm, está bem." É tudo o que digo. Confio nela para me dizer quando estiver pronta. Não a quero me empurrando sobre coisas que não estou pronto para contar. Mas estou pronta para falar agora. Carter me disse na noite passada que eu era livre. Só não sabia que significava livre dele também.

"Meu nome real é Layla O'Leary, não Layla Matthews. Pode conhecer meu pai, Dean O'Leary."

Quando Jeanette suspira, sei que ela entende agora. Dean O'Leary é um nome bem conhecido nos jornais e ainda por cima, o FBI tem o procurado nos últimos anos. Fiz minhas próprias buscas por meu pai na internet o melhor que pude, mas ele parece ter desaparecido sem deixar vestígios.

Fiquei chocada e aliviada que meu nome de alguma forma nunca foi jogado na mistura. Esperei que minha foto aparecesse no noticiário, mas nunca aconteceu. Meu pai me manteve tão bem escondida ao longo dos anos que nem tenho certeza se muitos sabem que existo.

"Putá merda", é tudo o que ela diz.

"Sim, puta merda. Deixe-me começar do início. Bem, o que posso me lembrar de qualquer maneira." Conforme digo a Jeanette tudo o que aconteceu antes de eu sair, ela apenas se senta e ouve com algumas perguntas aqui e ali. Digo a ela sobre meu amor e obsessão por Carter, a noite que não me lembro e como isso o levou para longe de mim. Digo a ela sobre a última vez que fui até a prisão e conto sobre a fuga. Então vou para a noite passada.

"Uau, isso é tudo tão louco, Lays. E acha que ele se foi? "

Apenas aceno, não querendo dizer em voz alta. É tudo ainda tão confuso para mim. Ele disse que me amava, que sou sua. Ele tem meu nome em seu peito, mas continuou dizendo que não era bom o suficiente para mim. Talvez seja isso que ganhei no final.

"É tudo o que sabe é que ele ficou detido oito anos por homicídio?"



"Sim, o homem que ele matou não foi identificado. O relatório disse que não tinha ID e ninguém para reconhecer o corpo".

"Você está chateada porque ele se foi? Quer ficar com ele?" Jeanette pergunta e posso dizer que ela está hesitante em me forçar.

"Sim. Não, eu não sei." Olhando em volta, acho a foto de Carter e entrego a Jeanette.

"Jesus, ele não parece com um homem com quem foder", diz ela, enquanto vira e lê atrás.

"Sei que ele parece assustador, mas sempre foi tão diferente comigo. Bem, ele costumava ser. Acho que a prisão o mudou. Ouvi que pode acontecer."

"Mas você está livre, certo, Lays? Ele pode ter partido, mas você tem isso. Ele disse que está bem para viver agora, para não ter medo. Não ter que ter medo é uma coisa maravilhosa." Ela está certa, mas sinto dor em suas palavras. Por que Jeanette tem medo?

"Você está certa", digo.

É hora de realmente começar a viver. Preciso aceitar o fato que uma parte minha sempre vai amá-lo. Preciso parar de tentar combater. Abraçar isso e seguir em frente. Na verdade, sei exatamente o jeito que quero fazer isso.

"Você vem comigo? Tem alguns lugares que quero ir hoje", pergunto.

"Para onde, senhorita Lays?"

"Eu quero comprar um piano."

"Porra, ouvi que essas coisas custam a bunda. Este Carter deixou algum dinheiro antes de ele sair?", ela brinca, tentando me fazer rir.

"Eu tenho algum dinheiro que custa a bunda que estive guardando e acho que estou pronta para usá-lo agora".



"Soa como um plano. Temos que parar e pegar alguma coisa para comer, porque o homem das cavernas fodeu cada caloria do meu corpo", Jeanette geme, saltando da cama.

"E também ... Quero fazer uma tatuagem" Deixo escapar.

Jeanette gira e me dá um olhar como se não soubesse quem eu sou. "Agora nós estamos falando", diz ela, fazendo um movimento clássico da sobrelha. "Levanta essa bunda, Lays. Temos merda para fazer e não pode usar um lençol em público. "

Rastejando da cama, pego uma legging preta, uma blusa creme sem ombros e um par de saltos rosa antes de ir ao banheiro. Deixo cair o lençol e dou uma olhada nas marcas que Carter deixou por todo meu corpo. Minha mente volta para o dia que acordei no hospital com um conjunto diferente de marcas. Pergunto-me se fui estuprada naquela noite e ninguém quis me dizer. Pensei que talvez minha mente apagou essa parte, mas na noite passada senti Carter driblar essa barreira. Talvez essa seja parte da razão pela qual estive me segurando. Carter disse que esperei por ele, mas talvez estivesse com medo que a primeira vez que fizesse sexo, descobrisse uma verdade chocante. Felizmente, isso não aconteceu.

Prendendo meu cabelo, ligo o chuveiro e entro. Quando lavo entre as pernas, ainda posso senti-lo lá. Amo e odeio o sentimento. Saio do chuveiro e rapidamente escovo os dentes, arrumo de novo meu cabelo e me visto. Dando uma última olhada no espelho, decido que é o melhor que parecerei hoje. Meus olhos ainda estão inchados, mas não posso me importar menos. Saio do banheiro e pego a foto em minha cama. Vou até a lata de lixo e jogo.

"Tem certeza de que quer jogar isso fora?", Pergunta Jeanette.

Aceno com a cabeça e agarro minha bolsa e chaves. Estou pronta para começar minha nova vida. Não nunca vou esquecer Carter ou o dom da liberdade que ele me deu, mas é hora de seguir em frente com minha vida. É hora de ser livre.



Dois meses depois

Ouço a campainha tocar e grito: "Já vou"

Eu sei que é Justin, mas ele está dez minutos adiantado e ainda preciso me vestir, tendo feito apenas o cabelo e maquiagem. Olho para baixo e traço o dedo sobre a tatuagem que fiz há dois meses. Os dias e semanas pareciam arrastar-se desde então e uma pequena parte minha acredita que Carter vai aparecer. Ele não o fez. A tatuagem de seu nome no meu peito é um lembrete de que ele sempre possuirá uma parte minha, mesmo que às vezes eu o odeie.

Passando um vestido amarelo sobre a cabeça, pego um par de sapatos perfeitos para um churrasco. Acho minha bolsa, pego o telefone e abro a porta da frente.

"Você está ótima, Layla," Justin sorri, inclinando-se e dando um beijo na minha bochecha.

"Obrigada, você também. Parece mais casual que o habitual" digo. É verdade, porque ele normalmente usa ternos. Hoje Justin está com calças cáqui e uma camisa polo. Com seu cabelo loiro e olhos azuis, ele parece com um menino espantalho alimentado com milho.

"Pensei em tentar algo diferente. Está pronta?"

"Sim", respondo, e caminho até a calçada para seu Volvo branco. Ele abre a porta para mim e deslizo no assento do passageiro.

As coisas com Justin têm sido boas. Não mais estamos namorando e ele pediu para permanecermos amigos.

Pensei que as pessoas sempre dissessem isso, mas acabavam nunca fazendo, mas Justin realmente quer tentar. Parece que estamos nos falando mais agora do que quando estávamos juntos. Não tenho muitos amigos, além de Jeanette, então estou tentando me envolver mais com as pessoas. Além disso, ajuda que ele sempre me dá uma



mão quando algo dá errado na minha casa. É bom ter um homem em quem pode confiar.

Fiquei animada quando Jeanette me pediu para ir para um churrasco na sua casa. A piscina acabou de abrir em seu condomínio e quero pegar um pouco de sol.

Tenho passado meu tempo livre desfrutando de ter um piano novo e não fiz nenhum esforço para ser sociável. Fiquei feliz quando ela me convidou, mas chocada quando me disse para trazer Justin. Acho que Saint, surpreendentemente, ainda está por aí, disse-lhe para ser agradável.

Saint parece bom para Jeanette, mas ela realmente não fala muito sobre ele.

Não acho que ela queira mostrar o quanto está apaixonada quando ainda estou muito machucada sobre Carter. Digo a mim mesma para seguir em frente, mas alguns dias não há esconderijo para a mentira. Estou interessada em ver como Jeanette e Justin se comportam hoje.

Quando chegarmos, passamos a maior parte do dia fora, na piscina, apenas comendo e batendo papo. Quando o sol começa a se pôr e os mosquitos aparecem, decidimos ir para dentro jogar cartas. Todo mundo tem se dado bem e ninguém está pronto para encerrar a noite. Mesmo Saint parece legal com Justin, apesar de serem claramente de mundos diferentes.

Depois de dois jogos sinto o mundo parar. Corro para o banheiro bem a tempo de vomitar tudo o que comi. Isso vem acontecendo desde a semana passada. Depois que termino vou para a pia e lavo a boca. Olho para cima e vejo Jeanette no espelho, me observando.

"Quanto tempo? ", ela pergunta e sei para onde isso vai. Tentei fingir que não é verdade.

"Poucas semanas", admito, fazendo suas sobrancelhas quase atingirem a linha dos cabelos.



Ela caminha até seu armário de remédios e tira um teste de gravidez. Isto faz eu lhe dar o mesmo movimento de sobrancelha em troca.

"Acalme-se. Não estou grávida. Saint me fez fazer um há algumas semanas. Não conseguiria fazer o cara usar um preservativo se minha vida dependesse disso e, infelizmente, uma vez que ele me deixa excitada, eu o deixo fazer o que quiser com o meu corpo. Mas o pequeno e doce Saint não sabe que tomo a pílula." Ela tira o teste da embalagem e entrega para mim.

"Estou com medo", sussurro.

"Vai ficar tudo bem. O que quer que o teste diga vamos passar por isso juntas, como todo o resto."

"Quis dizer que estou com medo sobre seu namorado tentando te engravidar ", brinco, tentando aliviar o clima.

"Você e eu", ela diz com uma risada nervosa. Posso dizer que ambas estamos nervosas.

Fico olhando o teste, respiro fundo e em seguida faço o que tenho que fazer. E então esperamos. Acho que normalmente deve colocar um temporizador e depois olhar, mas Jeanette e eu só olhamos para a coisa como se ela fosse se levantar e ir embora.

Duas linhas rosa aparecem mais rápido do que lá diz que deveriam.

"Oh meu Deus" ambas falamos ao mesmo tempo.

"Você está grávida!" Saint rosna e nós duas gritamos, não percebendo que ele abriu a porta. Ele olha para Jeanette, não eu. Ela balança a cabeça e levanto a mão timidamente. É então que noto Justin em pé atrás dele com um olhar chocado no rosto.

Olho de volta para Jeanette e pergunto a única coisa que posso pensar: "O que vou fazer?"

Parte de mim está animada que tenho agora essa conexão eterna com Carter, mas com a mesma rapidez isso é substituído por vergonha. Meu pequeno cérebro bobo tem um rápido pensamento dele voltando



para mim, mas que mulher quer um homem com ela só porque está grávida.

Foda-se. Quem sabe onde Carter está ou pior, com quem está. Esse pensamento me faz voltar para o banheiro e vomitar novamente.

"Oh Lays, acalme-se. Temos opções aqui", ela sussurra e acho que só consigo ouvir.

"Você pode ir em frente e parar com essa merda." Saint diz, com naturalidade. "Carter perderia sua cabeça fodida se descobrisse que fez um aborto."

Girando aponto meu dedo para Saint: "Não vou fazer ne..." E é então que todas as suas palavras chegam até mim.

Olho para Jeanette e eu a vejo pegando também. Quando seus olhos encontram os meus, estão cheios de dor. Ela fecha-os e balança a cabeça, respondendo minha pergunta.

Mudo o foco de volta para Saint e o olho com todo o ódio que tenho dentro de mim. "Como sabe de Carter?" Questiono.

"Foda-me", é tudo o que ele diz e seus olhos vão para a Jeanette. Ela está olhando o espaço e apenas balança a cabeça em descrença. Posso ver o momento em que tudo começa a se encaixar no lugar.

Ele é o homem de Carter

"Por quê?" Pergunto, trazendo os olhos dele de volta para mim.

"Não posso te responder isso, Layla", diz Saint.

"Porque não sabe ou porque não vai dizer?" Questiono.

"Um pouco de ambos. Mas sei que ele te ama."

"Você não sabe merda nenhuma", digo. Por que ter Saint aqui me observando se ele me amasse? Por que Carter não está aqui ele mesmo? Quero gritar até estourar meus pulmões.

"Se há uma coisa que eu sei sobre Carter é isso."



Não posso mais fazer isso. A esperança que ainda estava lá desliza para longe. Não vou mais fazer isso. Ele tem que me deixar ir, nos deixar ir.

"Por que vocês só não me deixam ir? Ele disse que estou livre. Basta dar-me minha liberdade!" Grito com ele.

"Você nunca vai ser livre de Carter. Nunca. Ainda mais com seu bebê dentro de você."

Bobagem, penso comigo mesma. Se ele realmente se importasse estaria aqui para mim. Fui vê-lo na prisão e ele tomou meu primeiro beijo e me disse para sair. Ele voltou de novo, tomando minha virgindade. Talvez estava apenas saciando suas necessidades comigo. Simplesmente não entendo como me encaixo em tudo isso. Minha mente não aguenta mais. Nada faz sentido para mim. Se ele me amasse, teria me dito o que diabos está acontecendo. Ele sabe que não me lembro e isso está me deixando louca. Será que realmente acha que me manter no escuro vai ajudar?

Por que ele continua deixando a ferida aberta? Eu não sou burra. Sei que sempre vou usar a cicatriz do amor de Carter em mim, é parte da razão pela qual tenho a tatuagem. Mas eles não vão sequer permitir que cicatrize? Continuam rasgando-a e fazendo-me sangrar. Eles vão continuar fazendo isso se eu deixar, até que me consuma.

"Você é como ele" digo. "Cheio de mentiras. Ele não me ama. Um homem deixa a mulher que ama? Ele a rasga em pedaços e, em seguida, a deixa se recompor sozinha? Se esse é o seu tipo de amor, eu não quero. Mantenha para você."

"Layla, há tanta coisa que você não sabe" Saint diz, mas não estou ouvindo.

"Você não está entendendo. Ninguém se importou o suficiente comigo para contar. E estou farta. Quando sair daqui diga a Carter que se eu o ver novamente todos vão descobrir o quanto do meu pai tenho em mim. E esse bebê, é meu. Não vou tê-lo em seu mundo. Vou me certificar de que ele nunca conheça seu tipo de amor", digo antes de virar para Jeanette que está olhando para Saint.



"Você falou o que precisava para ele?", ela pergunta, ainda sem tirar os olhos de Saint.

"Sim" digo, agarrando a mão dela

"Saia", ela diz, de uma maneira mais calma do que pensei que faria.

"Mama, não é o que pensa."

"Não me chame assim", diz ela com os dentes cerrados e posso ver seu controle escorregando. Aperto a mão dela mais forte para que saiba que estou aqui.

"Jeanette, é por isso que vim aqui, mas não por isso que continuei."

"Você me usou."

"Isso não é verdade!", Ele grita.

"Não serei usada por outro homem. Eu joguei esse jogo antes e não vou fazer novamente. Saia. Estamos terminados."

Posso ouvir a dor em sua voz. Este deve ser o passado que ela ainda não me falou.

"Estamos longe de terminar e sabe disso. Você. É. Minha."

"Eu não sou sua porra nenhuma! Não sou uma maldita coisa, Michael."

Saint vai alcançá-la, mas Jeanette se encolhe e ele para.

"Toque-me e vou gritar até colocar esta casa abaixo. É melhor sair ou vou chamar a polícia."

Saint dá um passo para trás e vejo seus ombros caírem em derrota. "Vou dar-lhe um tempo, mas isso não acabou, Mama", ele diz com determinação e vira para sair. É só então que noto um Justin em silêncio saindo junto.

E, em seguida, Jeanette faz a única coisa que eu nunca a tinha visto fazer.

Ela chora.



FIM

